

8.º Ano
Português

Livro de testes P8

MATERIAL EXCLUSIVO
Professor

ÍNDICE

Teste 1	3
Teste 2	11
Teste 3	19
Teste 4	27
Teste 5	35
Teste 6	43
Teste de compreensão oral 1	53
Teste de compreensão oral 2	55
Teste de compreensão oral 3	56
Teste de compreensão oral 4	57
Teste de compreensão oral 5	58
Teste de compreensão oral 6	59
 Cenários de resposta	 60

Nota: Este livro de testes encontra-se redigido conforme o novo Acordo Ortográfico.

Título
Livro de Testes
P8
Português 8.º ano

Autoras
Ana Santiago
Sofia Paixão

Elaboração dos Testes
Carla Diogo

Editor
Texto Editores, Lda.

Coordenação Editorial
Joana Paes

Design de Capa
Ideias com peso

Pré-impressão
Leya, SA

Impressão e Acabamentos
Multitipo

©2012
Texto Editores, Lda.
Lisboa, 2012 • 1.ª Edição • 1.ª Tiragem

Tiragem
11250 Exemplares
9781111131067
Depósito Legal n.º 339 905/12

TESTE 1

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 1: Textos da imprensa

GRUPO I

PARTE A

Lê a notícia seguinte, publicada na imprensa escrita.

Português devolve a americana passaporte perdido há mais de 60 anos

Um jovem português comprou numa feira de antiguidades em Paris o passaporte de Betty Werther, uma americana de 85 anos, que perdeu o documento há mais de 60 anos. Após oito meses de pesquisas, Nuno Fonseca conseguiu devolver o «comprovativo de uma vida de viagens e aventuras», escreve o *The Huffington Post*.

A americana saiu da Universidade da Califórnia em 1949 rumo a Paris, onde começou uma vida de viagens, romances e aventuras. Pelo caminho perdeu o passaporte. Passaram mais de seis décadas até Nuno Fonseca, que passou o verão a estudar numa universidade francesa, encontrar o documento numa feira.

A curiosidade pelo número de carimbos e pelo facto de a americana ter estudado na mesma residência universitária onde se encontrava levou o aluno de 23 anos a dedicar oito meses de pesquisas a encontrar Betty, recorrendo mesmo à ajuda de habitantes da cidade natal da americana nos Estados Unidos.

O jovem de 23 anos cumpriu a missão e Betty, que continua a viver em Paris, disse estar agradecida por esta ação «importante», pois trata-se do seu «primeiro passaporte», com registo de viagens ao Egito, Jordânia, Síria, Israel, Turquia, China, México, Costa Rica e Argélia, entre outros.

«Eu tinha de comprar o passaporte de alguém que, 60 anos antes de mim, embarcou na mesma aventura de ir para Paris estudar e que esteve a viver na mesma morada que eu», disse Nuno Fonseca, aluno de Medicina no Porto. «E claro, também queria sentir a emoção de encontrar a dona do passaporte».

Semanário SOL, 9 de fevereiro de 2012 (adaptado)

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Identifica o acontecimento que dá origem a esta notícia. **(2 pontos)**

2. Selecciona, para responderes a cada item (**2.1.** a **2.3.**), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto. **(6 pontos)**

2.1. O interesse desta notícia deve-se sobretudo

- a)** à atualidade da mesma.
- a)** à proximidade do tema.
- a)** à importância dos intervenientes.
- a)** ao inesperado da situação.

2.2. Entre o acontecimento que deu origem à notícia e a descoberta da dona do passaporte

- a)** passaram mais de 6 décadas.
- b)** decorreram diversos meses.
- c)** passaram 23 anos.
- d)** decorreram alguns dias.

2.3. Esta notícia foi divulgada

- a)** por meios de comunicação estrangeiros e portugueses.
- b)** unicamente por um meio de comunicação de língua inglesa.
- c)** apenas pelos meios de comunicação portugueses.
- d)** exclusivamente por um jornal português.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa** de acordo com o sentido do texto. **(2 pontos)**

3.1. A palavra

- a)** «que» (linha 2) refere-se a «uma americana de 85 anos».
- b)** «onde» (linha 6) refere-se a «Universidade da Califórnia».
- c)** «onde» (linha 11) refere-se a «mesma residência universitária».
- d)** «que» (linha 14) refere-se a «Betty».

4. Identifica as razões que motivaram o jovem português a persistir na busca da americana Betty Werther. (3 pontos)
5. Explicita as informações que o corpo da notícia acrescenta ao *lead*. (4 pontos)
6. Com base nos teus conhecimentos sobre os textos de imprensa, indica quais as afirmações falsas e quais as verdadeiras, apresentando uma alternativa verdadeira para as frases falsas. (3 pontos)
- a) A notícia é uma narrativa curta de um acontecimento atual de interesse geral.
 - b) A vinheta corresponde a uma página de uma banda desenhada.
 - c) A crónica apresenta uma abordagem pessoal do autor sobre temas diversos.
 - d) A estrutura da reportagem é constituída apenas por sequências descritivas.
 - e) Na crítica predomina o texto argumentativo.
 - f) O *cartoon* é um pequeno texto narrativo humorístico.

PARTE B

Lê o seguinte texto integral, de José Eduardo Agualusa.

Havia muito sol do outro lado

Aquilo tornara-se um vício. Ele ouvia um telefone a tocar e logo estendia o braço e levantava o auscultador.

– E se fosse para mim?

Os amigos faziam troça:

5 – No consultório do teu dentista?

Uma noite estava sozinho, no Rossio, à espera de um táxi, quando o telefone tocou numa cabina ao lado. Era o fim da noite e chovia: uma água mole, desesperançada, tão leve que parecia emergir do próprio chão. Ruben enfiou as mãos nos bolsos do casaco.

10 – É claro que não vou atender – disse alto. – Não pode ser para mim. Se atender este telefone é porque estou a enlouquecer.

O telefone voltou a tocar. Não chegou a tocar cinco vezes. Ele correu para a cabina e atendeu.

– Está?

15 Estava muito sol do outro lado. Era, tinha de ser, uma tarde de sol.

– Posso falar com o Gustavo?

A voz dela iluminou a cabina. Ruben pensou em dizer que era o Gustavo. Estava ali, àquela hora absurda, abandonado como um náufrago na mais triste noite do mundo. Tinha o direito de ser o Gustavo (fosse o Gustavo quem fosse).

20 – Você não vai acreditar – disse. – A sua chamada foi parar a uma cabina telefónica.

Ela riu-se. Meu Deus – pensou Ruben – era como beber sol pelos ouvidos.

– Não brinques! És tu, Gustavo, não és?...

Sim, ele tinha o direito de ser o Gustavo:

25 – Infelizmente não. Você ligou para uma cabina telefónica, no Rossio, eu estava à espera de um táxi e atendi.

Quase acrescentou: «Pensei que pudesse ser para mim.»

Felizmente não disse nada. Ela voltou a rir-se:

– Tenho a sensação de que esta chamada vai ficar-me cara. Sabe onde estou?

30 Estava em Pulau Penang, na Malásia, e dali, do seu quarto, num hotel chamado Paradise, podia ver todo o esplendor do mar.

– Nunca vi nada com esta cor – sussurrou. – Só espero que Deus me dê a alegria de morrer no mar.

35 Ele ficou em silêncio. Aquilo parecia a letra de um samba. Ela começou a chorar:

– Desculpe. Que vergonha... Nem sequer sei como você se chama.

Ruben apresentou-se:

– Ruben. 34 anos, trabalho em publicidade.

40 Pediu-lhe o número de telefone e ligou utilizando o cartão de crédito. Aquela chamada ficou-lhe muito cara. Casaram oito meses depois. Ele diz a toda a gente que foi o destino. Ela, pelo sim pelo não, proibiu-o de atender telefones.

José Eduardo Agualusa, A substância do amor e outras crónicas, D. Quixote, 2009

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

7. Identifica a razão que levou Ruben a atender o telefone da cabina pública. **(4 pontos)**

8. A determinada altura, a personagem principal apresenta a si própria um argumento para justificar o facto de não se identificar imediatamente quando atende a cabina pública. Identifica esse argumento. **(6 pontos)**

9. Este texto apresenta diversos momentos de diálogo. Indica duas características formais desta tipologia textual, transcrevendo dois exemplos que ilustrem a tua escolha. **(3 pontos)**

10. Lê o comentário seguinte.

(6 pontos)

Pela leitura do texto, percebe-se que a personagem feminina não pretende continuar a conversa, quando se dá conta de que não é Gustavo que está do outro lado da linha.

Apresenta dois argumentos contra ou a favor deste comentário, considerando as falas da personagem feminina.

11. Relê o título do texto.

(6 pontos)

Apresenta a tua opinião sobre o mesmo, justificando as tuas afirmações.

PARTE C

Observa atentamente o seguinte anúncio publicitário.



Consigo um símbolo que certifica mensagens amigas do ambiente.

Comunicar é algo natural. Agora, ao receber a publicidade na sua caixa de correio, vai poder identificar mais rapidamente as mensagens amigas do ambiente. Com este símbolo de mérito ecológico dos CTT, tem a garantia de que está a receber algo pensado e produzido com menor impacto sobre o meio ambiente. Procure este símbolo na sua caixa de correio. Um símbolo de respeito pela Natureza.

CTT. Consigo por um futuro sustentável.

www.ctt.pt
LINHA CTT 707 26 26 26
Dias úteis e sábados das 8h às 22h

12. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites os diversos elementos que compõem o anúncio publicitário de imprensa que observaste¹.

(10 pontos)

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão. Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir:

- Identificação do produto ou serviço e características do mesmo.
- Descrição dos elementos visuais que compõem o anúncio.
- Referência ao *slogan* e às características que permitem a sua memorização.
- Identificação do público-alvo e referência às vantagens para o consumidor, apresentadas no texto de argumentação.
- Confirmação de que o anúncio foi pensado de forma a valorizar o seu público.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Identifica a classe e a subclasse das palavras destacadas nas frases:

(4 pontos)

«Era o fim da noite e chovia: uma água mole, **desesperançada**, tão leve que parecia emergir do próprio chão. **Ruben** enfiou **as mãos** nos bolsos do casaco.» (linhas 7 a 9)

2. Identifica o modo da primeira forma verbal utilizada na frase seguinte.

(4 pontos)

«– Não brinques! És tu, Gustavo, não és?...» (linha 25)

- 2.1. Se a pessoa verbal mudasse, manter-se-ia o registo de língua usado? Justifica a tua resposta.

3. Completa cada uma das frases seguintes com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

(3 pontos)

Pretérito mais que perfeito simples do indicativo

O jovem português considerou curioso encontrar o passaporte de uma mulher que _____ (viajar) pelo mundo há tantas décadas.

¹Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo

A universitária americana _____ (perder) o passaporte numa capital europeia.

Pretérito imperfeito do conjuntivo

Caso não _____ (ser) comprado pelo jovem português, o passaporte poderia nunca ter sido restituído à sua proprietária.

4. Identifica as subclasses dos pronomes destacados nas frases. (5 pontos)
- 4.1. Aquele telefonema era diferente dos **outros**.
- 4.2. **Quem** seria a figura feminina que telefonara para a cabina?
- 4.3. E se fosse para **ele**?
- 4.4. Já tinha atendido muitos telefonemas, mas **nenhum** como aquele.
- 4.5. A chuva **que** caía era leve e desesperançada.
5. Substitui os grupos nominais destacados por pronomes pessoais. (4 pontos)
- 5.1. Aquele telefonema mudará **a vida de Ruben**.
- 5.2. Os amigos provocavam **o rapaz** por ele atender telefones públicos.
- 5.3. A voz feminina fez **várias perguntas**.
- 5.4. Lembraria **aquela noite de chuva** para sempre.
6. Indica o processo de formação das palavras: (2 pontos)
- 6.1. fotografia;
- 6.2. desesperançada.
7. Explicita a regra que torna obrigatório o uso da vírgula na frase seguinte, indicando a função sintática da expressão «Gustavo». (3 pontos)
- «És tu, Gustavo, não és? ...» (linha 25)

GRUPO III

(20 pontos)

Escolhe **apenas uma** das alternativas apresentadas, **A)** ou **B)**, e realiza a atividade de escrita proposta.

O teu texto deve ter um mínimo de 120 e um máximo de 200 palavras¹. Não o assines.

- A)** Como os dois textos que leste ilustram, as novas tecnologias permitem estabelecer relações de proximidade, independentemente do lugar do mundo onde nos encontramos.

Partindo da tua experiência, escreve um texto que pudesse ser divulgado num jornal escolar, no qual expresses a tua opinião relativamente à importância que as novas tecnologias assumiram na sociedade atual.

- B)** Imagina que um jornalista tinha conhecimento do facto insólito relatado no texto da parte A.

Coloca-te na pele do jornalista e escreve a notícia relativa a esse acontecimento, respeitando a estrutura desse modelo textual.

FIM

¹ Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

TESTE 2

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 2 – Textos narrativos 1

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Se precisares, consulta o vocabulário apresentado no final.

Evolução

Ao longo dos últimos 200 anos, dezenas de milhares de geólogos e paleontólogos¹ têm confirmado e reconfirmado o grande ensinamento do registo fóssil: os seres vivos do passado longínquo eram diferentes dos seres vivos atuais. Todas as rochas do planeta estão de acordo: ao longo de milhares de anos, plantas e animais ancestrais vão-se extinguindo, enquanto novos tipos de plantas e animais vão sendo gerados. Este processo dinâmico de descartar o velho e introduzir as novidades faz com que o espetro² de formas de vida varie de acordo com o período da longa história da Terra que estudamos (estima-se que pelo menos 99,9% de todas as espécies que algum dia surgiram no planeta estejam hoje extintas).

Mas podemos ir mais longe e não dizer apenas «As espécies extinguem-se e novas espécies vão aparecendo». Podemos afirmar que as várias espécies são aparentadas. O *Archaeopteryx* é um parente indiscutível das aves e dos dinossauros: tinha um esqueleto e dentição de dinossauro, mas também as penas e as asas de uma ave. Por vezes, é impossível saber que fósseis correspondem aos antepassados de uma outra espécie, mas é frequente conseguir organizá-los do mais antigo para o mais recente, e estimar quão próximas as espécies eram. É um pouco como olhar para uma família desconhecida sentada a uma grande mesa de um restaurante: nem sempre podemos indicar quem é a mãe, assim como não podemos saber se uma espécie é a mãe de outra, uma tia sua ou uma prima, mas notamos as semelhanças. Graças à informação contida no ADN, podemos ainda medir o grau de parentesco entre as várias espécies vivas (e as recentemente desaparecidas). A análise do ADN confirma os dados do registo fóssil: todas as espécies têm laços de parentesco. Todas partilham antepassados. E quanto mais recente é o antepassado comum, mais parecida é a informação genética entre as duas espécies – as diferenças genéticas entre espécies tão próximas como o chimpanzé, o homem de Neandertal e o homem moderno são meros pormenores. Por isso, é certo que a Evolução existe e existiu.

E o que dizer então da ideia da seleção natural, que Darwin propôs como explicação para o mecanismo da evolução?

30 A seleção natural é também um processo real. Já sabíamos há séculos que as espécies podem ser modificadas drasticamente por pressões de seleção, porque isso é, afinal, o que os criadores sempre fizeram (qualquer serra da estrela ou cão de água é um lobo alterado por pressões de seleção).

Podemos também observar a Evolução por seleção na natureza e no laboratório.
35 Quando os vírus e bactérias desenvolvem resistência a drogas e antibióticos, ou quando a poluição pelo carvão faz com que as raras borboletas escuras se tornem dominantes numa população antes dominada por borboletas claras, estamos na presença da seleção natural.

Daniel Loxton, *Evolução, Publicação educativa no âmbito da exposição a Evolução de Darwin*, 2009

VOCABULÁRIO

¹ **paleontólogo** – cientista que estuda os fósseis.

² **espetro** – sequência de eventos evidentes observados na biologia.

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

(7 pontos)

1. As afirmações de **a)** a **g)** referem-se a informações do texto. Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas afirmações aparecem no artigo. Começa a sequência pela letra **(e)**.

a) Progressivamente, os animais e plantas ancestrais foram-se extinguindo.

b) Pode afirmar-se que as diversas espécies são aparentadas.

c) A análise do ADN confirma que a informação genética é mais parecida quanto mais recente for o antepassado comum.

d) É possível observar a evolução por seleção na natureza e no laboratório.

e) Os seres vivos atuais são diferentes dos seres vivos seus antepassados.

f) Provavelmente, uma percentagem elevadíssima das espécies que algum dia surgiram no planeta deve estar extinta.

g) É frequente os estudiosos organizarem os fósseis por ordem cronológica.

2. Indica a que se refere o pronome «los» em «[...] mas é frequente conseguir organizá-los do mais antigo para o mais recente [...]» (linhas 16-17).

(3 pontos)

3. Selecciona, para responderes a cada item (**3.1.** a **3.3.**), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

3.1. Os estudiosos chegaram à conclusão que os seres vivos do passado eram diferentes dos atuais através

(6 pontos)

- a)** da observação do comportamento humano.
- b)** do estudo do comportamento dos animais.
- c)** da observação de diversos seres vivos.
- d)** do estudo dos fósseis.

3.2. A partir da informação contida no ADN, os cientistas

- a)** confirmaram que as várias espécies são aparentadas.
- b)** descobriram que não há qualquer grau de parentesco entre as espécies.
- c)** descobriram que há graus de parentesco entre as várias espécies.
- d)** confirmaram que só a espécie humana é aparentada.

3.3. Um exemplo de evolução por seleção natural utilizado no texto é

- a)** a família desconhecida sentada a uma mesa.
- b)** o domínio das borboletas claras.
- c)** o domínio das borboletas negras provocado pela poluição.
- d)** a referência ao *Archaeopteryx*.

PARTE B

Lê o texto. Se precisares, consulta o vocabulário apresentado no final.

A menina dos seus olhos era a morgada¹, a filha, que o acariciara como a uma criança. A velha toda a vida o pusera a distância. Dava-lhe o naco de broa (honra-lhe seja), mas borrava a pintura logo a seguir:

— Ala!

- 5 E ele retirava-se cerimoniosamente para o ninho. Só a rapariga o aquecera ao colo quando pequeno, e, depois, pelos anos fora, o consentira ao lume, enroscado a seus pés, enquanto a neve, branca e fria, ia cobrindo o telhado. O velho também o apapicava² de tempos a tempos. Se a vida lhe corria e chegava dos bens³ de testa desenrugada, punha-lhe a manápula na cabeça, meigamente, e prometia-
- 10 -lhe a vinda do patrão novo. Porque o seu verdadeiro senhor era o filho, um doutor, que morava muito longe. Só aparecia na terra nas férias de Natal. Mas nessa altura

pertencia-lhe inteiramente. Os outros apenas o tratavam, o sustentavam, para que o menino tivesse cão quando chegasse. Apesar disso, no íntimo, considerava-se propriedade dos três: da filha, do velho e da velha. Com eles compartilhara aqueles longos oito anos de existência. Com eles passara invernos, outonos e primaveras, numa paz de família unida. Também estimava o outro, o fidalgo da cidade, evidentemente, mas amizades cerimoniais não se davam com o seu feitio. Gostava era da voz cristalina da dona nova, da índole⁴ daimosa⁵ da patroa velha e da mão calejada do velhote.

– Tens o teu patrão aí não tarda, Nero...

O nome fora-lhe posto quando chegou. Antes disso, lá onde nascera, não tinha chamadouro. Nesse tempo não passava dum pobre lapuz⁶ sem apelido, muito gordo, muito maluco, sempre agarrado à mama da mãe, que lhe lambia o pelo e o reconduzia à quentura do ninho, entre os dentes macios, mal o via afastar-se. Pouco mais. Com dois meses apenas, fez então aquela viagem longa, angustiosa, nos braços duros dum portador. Mas à chegada teve logo o amigo acolhimento da patroa nova. Festas no lombo, leite, sopas de café. De tal maneira, que quase se esqueceu da teta doce onde até ali encontrava a bem aventurança, e dos irmãos sôfregos e birrentos.

– Nero! Nero! Anda cá, meu palerma!

A princípio não percebeu. Mas foi reparando que o som vinha sempre acompanhado de broa, de caldo, ou de um migalho de toucinho. E acabou por entender. Era Nero. E ficou senhor do nome, do seu nome, como da sua coleira.

Principalmente depois que o patrão novo chegou, sério, com dois olhos como dois faróis. Apareceu à tarde, num dia frio. Fora-o esperar na companhia da patroa nova. É claro que nem sequer lhe passara pela ideia a vinda de semelhante figurão. Seguiu-a maquinalmente, como fazia sempre que a via transpor a porta. Habitara-se a isso desde os primeiros dias. Com o velho não ia tanto. E com a velhota, então, só depois de ter a certeza de que se encaminhava para os lados da Barrosa. Na cardenha⁷ do casal morava o seu grande amigo, o Fadista. De maneira que o passeio, nessas condições, já valia a pena. Enquanto a dona mondava⁸ o trigo, chasquiçava⁹ batatas ou enxofrava¹⁰ a vinha, aproveitava ele o tempo na eira¹¹, de pagode¹² com o camarada. Mas, se ela tomava outro rumo, boa viagem. Com a nova, sim. A farejar-lhe o rasto, conhecera a terra de lés a lés. Até missa ouvia aos domingos, coisa que nenhum cão fazia.

Aninhava-se a seu lado, e ficava-se quieto a ver o padre, de saias, fazer gestos e dizer coisas que nunca pôde entender. Foi a seguir a uma cerimónia dessas que o doutor chegou à terra. Todo muito bem vestido, todo lorde. Quando viu aquele senhor beijar a rapariga, atirou-lhe uma ladradela, por descargo de consciência. E o estranho, então, olhou-o atentamente, deu um estalo com os dedos, a puxar-lhe pelos brios, e teve um comentário:

– O demónio do cachorro é bem bonito!

Envaideceu-se todo. Mas o homem perdeu-se logo em perguntas à irmã, em cumprimentos a quem estava, sem reparar mais nele. E não teve remédio senão
55 seguiu-os a distância, num ressentimento provisório. Ao chegar a casa, foi direito ao cortelho¹³. E ali esteve uma boa hora à espera, a morder-se de ansiedade. Por fim, o recém-vindo chamou do fundo da sala:
– Nero! Venha cá!
Era a posse. Havia naquela voz um timbre especial que o fez estremecer.
60 Pela primeira vez sentia que tinha realmente um dono.

Miguel Torga, «Nero», *Os bichos*, Coimbra, 1995

VOCABULÁRIO

¹ **morgada** – filha, herdeira.

² **apapericava** – mimava.

³ **chegava dos bens** – chegava das terras, chegava do trabalho na terra, na agricultura.

⁴ **índole** – caráter.

⁵ **daimosa** – carinhosa.

⁶ **lapuz** – grosseiro, rude.

⁷ **cardenha** – casa onde dormiam os trabalhadores do campo

⁸ **mondava** – limpava as ervas daninhas.

⁹ **chasquiçava** – sachar; escavar a terra com uma pequena enxada.

¹⁰ **enxofrava** – cobrir de enxofre.

¹¹ **eira** – terreno onde se secam e limpam cereais e legumes.

¹² **pagode** – brincadeira.

¹³ **cortelho** – curral; local onde vive o gado.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

- 4.** As personagens presentes no excerto são-nos apresentadas a partir do ponto de vista da personagem principal, Nero. (4 pontos)
Enumera as personagens referidas para além de Nero.
- 4.1.** Transcreve quatro frases do texto que permitam caracterizar a relação de Nero com cada uma das personagens identificadas. (6 pontos)
- 5.** Ao longo do texto, Nero revela características típicas do ser humano. (4 pontos)
Indica duas dessas características e identifica o recurso expressivo utilizado para estabelecer esta associação homem/animal.
- 6.** Só a partir de determinada altura, Nero tomou consciência do seu nome. (2 pontos)
Transcreve a frase ou expressão utilizada pelo narrador para identificar esse momento.
- 7.** No excerto, é narrado um episódio da infância da personagem principal. Qual é a função desse episódio? (3 pontos)
- 7.1.** Reconta esse episódio, indicando dois sentimentos de Nero associados a esse momento do passado. (5 pontos)

PARTE C

A propósito do texto da parte B, dois alunos publicaram no *Twitter* os comentários seguintes:

(10 pontos)



Alice@a.alice

Acho que Nero já se sentia querido, mesmo antes de perceber que tinha realmente um dono.



Gil Mendes@gil.m

Apesar de tudo, penso que Nero era um cão muito dedicado àqueles de quem gostava.

8. Escreve um texto de opinião, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, em que, de entre os dois comentários, defendas aquele que te parece mais adequado ao texto da parte B¹.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados abaixo.

- Indicação do comentário que, na tua opinião, reflete melhor a relação de Nero com a família que o acolheu, referindo três sentimentos manifestados pela personagem.
- Referência a uma situação, protagonizada por Nero, que ilustre os sentimentos referidos.
- Relação do comportamento da personagem com os seus sentimentos pela família.
- Opinião sobre a relação da personagem Nero com os donos.

¹ Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Identifica a classe das palavras destacadas nas frases:

(4 pontos)

«Nesse tempo **não** passava dum pobre lapuz sem apelido, **muito** gordo, muito maluco, **sempre** agarrado à mama da mãe...»

2. Identifica cada um dos grupos de frase destacados.

(6 pontos)

a) A menina dos seus olhos era **a morgada**.

b) Aninhava-se **a seu lado**.

c) O patrão mais velho punha-lhe a mão na cabeça **meigamente**.

d) Pela primeira vez **sentia que tinha realmente um dono**.

3. Identifica o tipo de sujeito presente em cada frase e transcreve-o sempre que possível.

(6 pontos)

a) Mas nessa altura pertencia-lhe inteiramente.

b) Chovia naquele dia de frio.

c) Tanto a morgada como o patrão novo mimavam Nero.

d) Numa tarde gelada, o patrão novo chegou.

4. Estabelece a correspondência entre as duas colunas, associando um número da coluna **A** a uma letra da coluna **B** de modo a identificares a função sintática da expressão destacada.

(6 pontos)

A.	B.
1. « – Nero! Nero! Anda cá meu palerma! »	a) Complemento direto
2. «... a filha que o acariciara como a um criança.»	b) Complemento indireto
3. « Gostava da voz cristalina da dona nova .»	c) Complemento oblíquo
4. «... prometia- lhe a vinda do patrão novo.»	d) Vocativo

- 4.1. Observa as frases da coluna **A** e transcreve um exemplo de um verbo:

(3 pontos)

a) transitivo direto.

b) transitivo indireto.

c) transitivo direto e indireto.

GRUPO III

(25 pontos)

A narrativa que leste conta-nos a história de Nero.

Escreve um texto narrativo, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que dê continuidade à história deste cão que finalmente «sentia que tinha realmente um dono»¹.

Na tua narrativa, deves incluir, pelo menos, um momento de descrição de espaço e um momento de descrição de personagem.

¹ Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

TESTE 3

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 3 – Textos narrativos 2

GRUPO I

PARTE A



TARDES OCEÂNICAS

***O mar é fixe mas não é só peixe* – Embarque na nova exposição do Pavilhão do Conhecimento**

Ao longo da história, o mar tem desempenhado um papel importante na evolução da humanidade. Grandes cidades e metrópoles desenvolveram-se em torno de portos naturais e beneficiam ainda hoje do mar, tanto a nível económico como cultural. Daí podermos dizer que *O mar é fixe mas não é só peixe*. É também ciência, economia, lazer e muito mais.

O mar é igualmente uma boa oportunidade para regressar ao Pavilhão do Conhecimento. A nova exposição temporária deste centro de ciência convida a uma viagem por embarcações e contentores, boias e faróis, empilhadoras e cabos, portos e marinheiros. Sinta a vibração de um porto onde a mercadoria é o conhecimento da engenharia, da economia, da ótica e da mecânica, sem esquecer as memórias e as tradições.

A inauguração oficial de *O mar é fixe mas não é só peixe* terá lugar na próxima segunda-feira, 24 de outubro, às 19h00, e contará com a presença do ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato.

Formada por 30 experiências interativas, a mostra tem a chancela do *Heureka Science Center* (Finlândia) e está agora perfeitamente adaptada à realidade portuguesa. O rigor científico dos conteúdos foi garantido pela consultoria dos Portos de Lisboa e Sines, Estaleiros Navais de Viana do Castelo, Lisnave – Estaleiros Navais e Direção Geral de Faróis da Marinha Portuguesa.

Sente-se aos comandos de uma *reachstacker* e teste a sua perícia a empilhar contentores; assuma o leme e navegue nas águas calmas do Porto Ciência Viva; respire fundo e mergulhe pelos destroços do navio *Vrouw Maria*; faça-se ao mar

25 e experimente subir a uma balsa salva-vidas; descubra se existem cordas a bordo de um navio para além das dos sapatos e dos relógios; defronte um adversário numa verdadeira batalha do conhecimento naval.

30 Associada à exposição, decorrerão atividades complementares, como debates, palestras, ateliês e visitas a navios onde o público ficará a saber de que forma são tratados os resíduos a bordo, como é feita a reciclagem e o abastecimento do combustível, quais os desafios à navegação numa embarcação de grandes dimensões, como é produzida e distribuída a energia, qual o ciclo da água a bordo ou como se controlam as entradas e saídas de produtos num navio.

35 Nesta exposição, o Pavilhão do Conhecimento associa-se à *Royal Caribbean International* e assim os nossos visitantes habilitam-se a um cruzeiro para duas pessoas pelo Mediterrâneo a bordo do *Adventure of the Seas*, um dos navios da companhia. Serão três sorteios a realizar no Pavilhão do Conhecimento nos dias 18 de dezembro, 22 de abril e 26 de agosto na presença de todos aqueles que quiserem confirmar ao vivo se o seu bilhete foi um dos contemplados a sair da tómbola.

O mar é fixe mas não é só peixe pode ser visitada até agosto de 2012.

<http://new.pavconhecimento.pt/>, consultado a 6 de março de 2012

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações de **a)** a **g)** referem-se a informações do texto.

(6 pontos)

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra **g)**.

a) O visitante da exposição *O mar é fixe mas não é só peixe* poderá fazer uma viagem virtual por um porto marítimo.

b) O mar apresenta múltiplas valências para o ser humano.

c) A par da exposição decorrerão diversas outras atividades.

d) O Pavilhão do Conhecimento inaugurará uma exposição temporária sobre o mar.

e) Esta exposição tem o selo de autenticidade de autoridades reconhecidas na área da ciência.

f) O público-alvo poderá ainda candidatar-se a um prémio.

g) Os portos naturais contribuíram para o desenvolvimento de grandes cidades.

2. Transcreve uma frase do texto que traduza a importância do mar para o desenvolvimento das cidades.

(2 pontos)

3. Identifica quatro formas verbais no imperativo, dirigidas ao público-alvo, que apelem ao envolvimento do mesmo na da exposição *O mar é fixe mas não é só peixe*.

(4 pontos)

4. Seleciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa** de acordo com o sentido do texto.

(3 pontos)

- a) Esta exposição sobre o mar permitirá alargar o conhecimento científico.
- b) Esta nova exposição do Pavilhão do Conhecimento, *O mar é fixe mas não é só peixe*, é permanente.
- c) A exposição inclui recursos multimédia muito diversos.
- d) O visitante poderá contar com o rigor científico associado a este evento.

PARTE B

Lê o texto, um excerto do conto «Homero», de Sophia de Mello Breyner.

O Búzio não possuía nada, como uma árvore não possui nada. Vivia com a terra toda que era ele próprio.

A terra era sua mãe e sua mulher, sua casa e sua companhia, sua cama, seu alimento, seu destino e sua vida.

Os seus pés descalços pareciam escutar o chão que pisavam.

5 E foi assim que o vi aparecer naquela tarde em que eu brincava sozinha no jardim.

A nossa casa ficava à beira da praia.

A parte da frente, virada para o mar, tinha um jardim de areia. Na parte de trás, voltada para leste, havia um pequeno jardim agreste e mal tratado, com o chão
10 coberto de pequenas pedras soltas, que rolavam sob os passos, um poço, duas árvores e alguns arbustos desgrehados pelo vento e queimados pelo sol.

O Búzio, que chegou pelo lado de trás, abriu a cancela de madeira, que ficou a baloiçar, e atravessou o jardim, passando sem me ver.

Parou em frente da porta de serviço e ao som das suas castanholas de conchas
15 pôs-se a cantar.

Assim esperou algum tempo. Depois a porta abriu-se e no seu ângulo escuro apareceu um avental. Visto de fora, o interior da casa parecia misterioso, sombrio e brilhante. E a criada estendeu um pão e disse:

– Vai-te embora, Búzio.

20 Depois fechou a porta.

E o Búzio, sem pressa, demoradamente como que desenhando na luz cada um dos seus gestos, puxou os cordões, abriu o saco, tomou a atar o saco, prendeu-o no pau e seguiu com o seu cão.

Depois deu a volta à casa, para sair pela frente, pelo lado do mar.

25 Então eu resolvi ir atrás dele.

Ele atravessou o jardim de areia coberto de chorão e lírios do mar e caminhou pelas dunas. Quando chegou ao lugar onde principia a curva da baía, parou. Ali era já um lugar selvagem e deserto, longe de casas e estradas.

30 Eu, que o tinha seguido de longe, aproximei-me escondida nas ondulações da duna e ajoelhei-me atrás de um pequeno monte entre as ervas altas, transparentes e secas. Não queria que o Búzio me visse, porque o queria ver sem mim, sozinho.

Era um pouco antes do pô do sol e de vez em quando passava uma pequena brisa.

35 Do alto da duna via-se a tarde toda como uma enorme flor transparente, aberta e estendida até aos confins do horizonte.

A luz recortava uma por uma todas as covas da areia. O cheiro nu da maresia, perfume limpo do mar sem putrefação e sem cadáveres, penetrava tudo.

40 E a todo o comprimento da praia, de norte a sul, a perder de vista, a maré vazia mostrava os seus rochedos escuros cobertos de búzios e algas verdes que recortavam as águas. E atrás deles quebravam incessantemente, brancas e enroladas e desenroladas, três fileiras de ondas que, constantemente desfeitas, constantemente se reerguiam.

45 No alto da duna o Búzio estava com a tarde. O Sol pousava nas suas mãos, o Sol pousava na sua cara e nos seus ombros. Ficou algum tempo calado, depois devagar começou a falar. Eu entendi que ele falava com o mar, pois o olhava de frente e estendia para ele as suas mãos abertas, com as palmas em concha viradas para cima. Era um longo discurso claro, irracional e nebuloso que parecia, com a luz, recortar e desenhar todas as coisas.

50 Não posso repetir as suas palavras: não as decorei e isto passou-se há muitos anos. E também não entendi inteiramente o que ele dizia. E algumas palavras mesmo não as ouvi, porque o vento rápido lhas arrancava da boca.

55 Mas lembro-me de que eram palavras moduladas como um canto, palavras quase visíveis que ocupavam os espaços do ar com a sua forma, a sua densidade e o seu peso. Palavras que chamavam pelas coisas, que eram o nome das coisas. Palavras brilhantes como as escamas de um peixe, palavras grandes e desertas como praias. E as suas palavras reuniam os restos dispersos da alegria da terra. Ele os invocava, os mostrava, os nomeava: vento, frescura das águas, oiro do Sol, silêncio e brilho das estrelas.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

- 5.** No início do texto estão presentes diversos elementos que permitem descrever a personagem Búzio.
Caracteriza a personagem a partir dos elementos presentes nos três primeiros parágrafos. **(4 pontos)**
- 6.** Embora não saibamos exatamente quem é Búzio, a determinada altura é possível perceber que personagem é esta.
Identifica, a partir dos elementos textuais presentes entre as linhas 13 e 25, a personagem Búzio, apresentando um argumento que justifique as tuas afirmações. **(3 pontos)**
- 7.** Transcreve do texto uma frase ou expressão que ilustre a forma como Búzio anunciava a sua chegada às portas das casas. **(2 pontos)**
- 8.** A partir do momento em que a criada fecha a porta, Búzio encaminha-se para o lado do mar e a narradora segue-o.
Transcreve três passagens do texto que contribuam para que o leitor tenha a noção da passagem do tempo, à medida que se realizam as ações da personagem Búzio. **(3 pontos)**
- 9.** Escondida nas ondulações da duna, a narradora observa Búzio (linhas 34 a 43).
Descreve, a partir dos elementos fornecidos pelo texto, o espaço e o ambiente onde se encontrava a personagem observada. **(5 pontos)**
- 10.** Associa cada elemento da coluna **A** ao único elemento da coluna **B** que lhe corresponde, de modo a identificares um recurso expressivo presente em cada uma das frases da coluna **A**. **(4 pontos)**

COLUNA A	COLUNA B
1. «Mas lembro-me de que eram palavras moduladas como um canto.»	
2. «Palavras que chamavam pelas coisas...»	a) metáfora
3. «E as suas palavras reuniam os restos dispersos da alegria da terra.»	b) comparação
4. «Ele os invocava, os mostrava, os nomeava: vento, frescura das águas, oiro do Sol, silêncio e brilho das estrelas.»	c) enumeração
	d) personificação

- 11.** Identifica um campo lexical predominante no excerto do conto, associando-lhe seis vocábulos transcritos do texto. **(4 pontos)**

PARTE C

(10 pontos)

Depois de terem lido este texto na aula, a Rita e o Ricardo fizeram os comentários seguintes:

Ricardo: *Eu acho que Búzio é uma personagem solitária e desadaptada, pois não se integra na sociedade.*

Rita: *Quanto a mim, Búzio é um homem especial, que sabe dar verdadeiro valor à natureza que o rodeia.*

- 12.** Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, em que, de entre os dois comentários, defendas aquele que te parece mais adequado ao sentido do texto da parte B¹.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir:

- Indicação do comentário que, na tua opinião, é mais adequado ao sentido do texto.
- Justificação da escolha desse comentário através de uma transcrição que evidencie duas características da personagem Búzio.
- Explicitação do ponto de vista da narradora em relação à personagem, tendo em conta a observação do comportamento de Búzio.
- Referência às características psicológicas da personagem.
- Apresentação do teu ponto de vista sobre a relação de Búzio com a realidade que o rodeia, referindo se o seu comportamento é um exemplo a seguir.

¹Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Identifica a função sintática de cada constituinte destacado na frase seguinte. (3 pontos)

Surpreendentemente, naquela tarde de sol, a narradora descobriu algo novo sobre aquele homem **que observava o mar**.

- 1.1. Associa cada um desses constituintes a uma alínea. (3 pontos)

- a) oração;
- b) grupo adverbial;
- c) grupo preposicional.

2. Indica a subclasse dos verbos destacados nas frases seguintes, justificando as tuas opções. (2 pontos)

a) O interior da casa **parecia** misterioso, sombrio e brilhante.

b) No alto da duna o Búzio **estava** com a tarde.

- 2.1 Classifica cada grupo da frase que ocorre à direita desses verbos para lhes completar o sentido, exemplificando. (4 pontos)

3. Nas frases seguintes, indica o quantificador que refere: (3 pontos)

- a) todos os elementos de um conjunto;
- b) uma quantidade exata;
- c) uma parte de um conjunto.

Todas as palavras de búzio eram modeladas como um canto.

Sem deixar de olhar o mar, Búzio repetiu algumas palavras.

Repetiu-as uma, duas, três vezes.

4. Lê o artigo de dicionário e explica a razão por que a palavra «reunir» é uma palavra polissémica. (2,5 pontos)

Reunir v. tr. Unir novamente. || Unir bem, aproximar, juntar (o que estava separado). || juntar (o que estava disperso). || Coser, ligar, prender. || Conciliar. || Fazer comunicar (uma coisa com a outra). || Agrupar, agregar. || Aliar; ter ou possuir como qualidade ou

defeito juntamente com outras qualidades ou defeitos. || Chamar (muitas pessoas), convocar. || Aliar, congregar. || Perfazer, contar, possuir certo número. || Constituir-se (uma assembleia) para funcionar || Concorrer ou comparecer no mesmo lugar.

José Pedro Machado, *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Ediclube, 1989

4.1. Escreve três frases para dares exemplos do campo semântico dessa palavra.

(4,5 pontos)

4.2. Identifica a relação semântica entre as palavras «reunir» e «juntar».

(3 pontos)

GRUPO III

Realiza **as duas** atividades de escrita propostas.

(25 pontos)

a) Escreve um reconto pessoal do excerto que leste. Altera as sequências narrativas e descritivas de acordo com as tuas preferências.

O teu texto deve ter um mínimo de 120 e um máximo de 180 palavras¹.

b) Imagina que Búzio tinha visto a narradora a observá-lo escondida nas dunas.

Escreve a conversa entre Búzio e a narradora.

Constrói uma sequência dialogal, de seis a dez falas.

FIM

¹ Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

TESTE 4

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 4 – Textos autobiográficos

GRUPO I

PARTE A

Lê a sinopse do livro *Conversas com Saramago* e o excerto de uma das entrevistas ao escritor.

Sinopse

Nestas *Conversas com Saramago*, reúnem-se seis entrevistas com o prémio Nobel da Literatura: três publicadas no *JL, Jornal de Letras*, artes e ideias, e outras três na *Visão*. Foram todas realizadas em Lisboa, Madrid e Lanzarote num período de 17 anos, e nelas José Saramago (1922-2010) fala dos seus livros, com especial profundidade do que estava para sair na altura de cada conversa – e de muito mais. Lidas em conjunto, estas entrevistas permitem «compreender melhor o caminho e a evolução do ficcionista, do homem e do cidadão, desde o seu processo de criação e de escrita, até à relação com Portugal, o percurso de vida e a visão do mundo».

Entrevista - *Visão*, 16 de janeiro de 2003

Entre 1994 e 1998 publicaste cinco volumes dos *Cadernos de Lanzarote*¹, um sobre cada ano anterior. Decerto deverias ter escrito grande parte do relativo a 98, mas ganhaste o prémio Nobel e ele nunca veio a lume. Não o vais publicar? Os cadernos acabaram?

- 5 Não estava escrito, tinha notas e apontamentos. Vamos lá ver. Agora primeiro tenho de cumprir o compromisso que já há três ou quatro anos tomei com a minha editora brasileira, a Companhia das Letras, de escrever um livro para uma coleção chamada Literatura e Morte. É uma coleção em que a personagem central de cada livro tem de ser um escritor, à volta do qual se inventa uma história. Eu
- 10 escolhi o Alexandre Dumas, o pai, claro...

¹ Lanzarote – Ilha no arquipélago das Canárias (Espanha)

História obrigatoriamente fundada na realidade da vida ou da obra do escritor?

15 Não; uma pura ficção policial, em que há um crime, ou alguém é morto... Vai chamar-se *O Mistério do dente perdido* (risos), *Mistério* ou *Caso*, ainda não sei bem. Será um romance aí para umas cem páginas. Depois de o escrever, quero terminar os *Cadernos* relativos a 1998 e publicá-los. Até se pode dizer que parece mal não o fazer no ano em que recebi o Nobel, não falar disso.

Já revelaste que não deitas fora nada do que escreves.

É verdade, pode parecer petulância, mas é verdade.

20 **Também se pode dizer o contrário, que é falta de exigência... (risos) *O Livro das Tentações*, falemos dele mais uma vez, será assumidamente um livro de memórias, ou terá alguma coisa de ficção?**

Quero aproximar um extremo do outro, os 80 anos dos 10. Desenhar a personagem a partir dos factos concretos da sua própria vida.

25 **Até que idade, 14 anos?**

Um pouco mais, 16, máximo 17.

A infância é a fase decisiva das pessoas, que as marca para sempre?

30 Não sei. Como nunca ninguém pôde viver sem passar pela infância (risos), digamos que tem uma importância decisiva... Agora, por efeito da idade, está-me a acontecer uma coisa extraordinária, ou não extraordinária, parece acontecer a toda a gente: a capacidade de recordar, de reconstituir, de certa forma redesenhar com exatidão os sítios, as pessoas, os lugares, as árvores, quase diria folha por folha, da minha infância na casa dos meus avós. Estou a vê-la agora mesmo, exatamente, exatamente. Coisas tão insignificantes como os dois degraus de
35 pedra por onde se subia para entrar. E um dos cantos de um desses degraus, do primeiro degrau, em pedra branquíssima, belíssima, devia ser mármore, que não sei de onde veio. Esse canto estava partido há uma data de anos: estou a vê-lo, estou a ver o chão de barro, estou a ver o sítio onde a água empoçava, quando se regava no verão. Se aos 80 anos a infância constitui essa espécie de alimento,
40 se a memória nos traz tudo isso e o integras no teu dia-a-dia de agora... Não podemos viver sem infância.

José Carlos Vasconcelos, *Conversas com Saramago*, JL, s.d.

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

- 1.** Classifica cada uma das afirmações seguintes (**1.1.** a **1.8.**), como verdadeira ou falsa, apresentando uma alternativa verdadeira para as frases falsas.

(8 pontos)

- 1.1.** As *Conversas com Saramago* agrupam entrevistas publicadas em três jornais/revistas diferentes.
- 1.2.** As entrevistas foram realizadas em locais diferentes.
- 1.3.** O tema central destas conversas é a atribuição do prémio Nobel ao escritor.
- 1.4.** As entrevistas abordam exclusivamente a produção literária do autor.
- 1.5.** Saramago não completou o sexto volume dos *Cadernos de Lanzarote* devido a um compromisso com uma editora.
- 1.6.** O livro no qual o escritor estava a trabalhar no momento da entrevista centra-se na história verídica de um escritor real.
- 1.7.** O entrevistado foi galardoado com o prémio Nobel na segunda metade da década de 90.
- 1.8.** O *Livro das Tentações* é de carácter autobiográfico.

- 2.** Selecciona, para responderes a cada item (**2.1.** a **2.3.**), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

(4,5 pontos)

- 2.1.** Segundo o entrevistado, *O Livro das Tentações* centrar-se-á no período da sua vida

- a)** entre os 10 e os 80 anos.
- b)** até aos 17 anos.
- c)** a partir dos 80 anos.
- d)** até aos 14 anos.

- 2.2.** As formas verbais no infinitivo, usadas para definir memória na última resposta, são:

- a)** «recordar», «reconstituir» e «redesenhar».
- b)** «viver», «acontecer» e «recordar».
- c)** «viver», «reconstituir» e «redesenhar».
- d)** «recordar», «reconstituir» e «viver».

2.3. Na expressão «Estou a vê-la agora mesmo...» (linha 33), o pronome refere-se a

- a)** «folha por folha» (linhas 32-33).
- b)** «infância» (linha 33).
- c)** «minha infância na casa dos meus avós» (linha 33).
- d)** «casa dos meus avós» (linha 33).

(2,5 pontos)

3. Transcreve uma frase da última resposta do entrevistado que comprove a afirmação seguinte sobre uma das características da memória enquanto texto autobiográfico.

(2 pontos)

«Habitualmente, o autor de uma memória descreve aspetos particulares do espaço e do tempo em que decorreram os acontecimentos narrados.»

P8, Manual, p. 154

PARTE B

Lê o texto. Se precisares, consulta o vocabulário apresentado no final.

Aprendi depressa a ler. Graças aos lustros¹ da instrução que havia começado a receber na minha primeira escola, a da Rua Martens Ferrão, de que apenas sou capaz de recordar a entrada e a escada sempre escura, passei, quase sem transição, para a frequência regular dos estudos superiores da língua portuguesa

5 na figura de um jornal, o *Diário de Notícias*, que meu pai levava todos os dias para casa e que suponho lhe era oferecido por algum amigo, um ardina dos de boa venda, talvez o dono de uma tabacaria. Comprar, não creio que comprasse, pela pertinente razão de que não nos sobrava dinheiro para gastar em semelhantes luxos. Para se ficar com uma ideia clara da situação, bastará dizer que durante

10 anos, com absoluta regularidade sazonal, minha mãe ia levar os cobertores à casa de penhores quando o inverno terminava, para só os resgatar, poupando tostão a tostão para poder pagar os juros todos os meses e o levantamento final, quando os primeiros frios começavam a apertar. Obviamente, eu não podia ler de corrido o já então histórico matutino, mas uma coisa era para mim clara: as notícias

15 do jornal estavam escritas com os mesmos caracteres (letras lhes chamávamos, não caracteres) cujos nomes, funções e mútuas relações eu andava a aprender na escola. De modo que, mal sabendo ainda soletrar, já lia, sem perceber que estava lendo. Identificar na escrita do jornal uma palavra que eu conhecesse era como encontrar um marco na estrada a dizer-me que ia bem, que seguia na boa

20 direção. E foi assim, desta maneira algo invulgar, *Diário* após *Diário*, mês após

mês, fazendo de conta que não ouvia as piadas dos adultos da casa, que se divertiam por estar eu a olhar para o jornal como se fosse um muro, que a minha hora de os deixar sem fala chegou, quando, um dia, de um fôlego, li em voz alta, sem titubear, nervoso mas triunfante, umas quantas linhas seguidas. Não percebia
25 tudo o que lia, mas isso não importava. Além do meu pai e da minha mãe, os ditos adultos, antes céticos, agora rendidos, eram os Baratas. Ora, aconteceu que nessa casa onde não havia livros, um livro havia, um só, grosso, encadernado, salvo erro, em azul-celeste, que se chamava *A toutinegra do moinho* e cujo autor, se a
30 minha memória ainda esta vez acerta, era Émile de Richebourg, de cujo nome as histórias da literatura francesa, mesmo as mais minuciosas, não creio que façam grande caso, se é que algum fizeram, mas habilíssima pessoa na arte de explorar pela palavra os corações sensíveis e os sentimentalismos mais arrebatados.

José Saramago, *As pequenas memórias*, Caminho, 2006

VOCABULÁRIO

¹ **lustros** – período de cinco anos.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Identifica o narrador do texto. Transcreve um exemplo que ilustre a tua resposta. (4 pontos)
5. Este texto pode ser considerado uma memória.
Com base no excerto, apresenta três características que justifiquem esta afirmação. (4 pontos)
6. Reconta brevemente o episódio que desencadeou esta memória. (4 pontos)
7. No início, o narrador afirma: «[...] passei, quase sem transição, para a frequência regular dos estudos superiores da língua portuguesa na figura de um jornal, o *Diário de Notícias*» (linha 5).
Explica o sentido destas palavras do narrador. (4 pontos)
8. Lê a afirmação seguinte. (3 pontos)
«Pela leitura do texto percebe-se que a família do narrador vivia com dificuldades económicas.»
Apresenta dois argumentos que justifiquem esta afirmação, considerando as informações que surgem ao longo do texto.
9. O narrador vai descrevendo as diversas etapas do processo de descoberta da leitura.
Transcreve duas frases ou expressões do texto que ilustrem o início do processo de descoberta, por um lado, e o momento em que o menino é capaz de ler sem interrupções, por outro. (3 pontos)
10. Caracteriza a atitude dos adultos ao longo do texto perante a obsessão do menino face à leitura do jornal. (3 pontos)

PARTE C

11. Uma editora está a organizar diversas antologias, duas das quais com os títulos seguintes: **(8 pontos)**

Caminhos da Memória

Na Primeira Pessoa

Em qual destas antologias incluirias o texto B, da autoria de José Saramago?

Justifica a tua opção, fundamentando-a com elementos do texto e recorrendo aos teus conhecimentos sobre os textos autobiográficos.

Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 50 e um máximo de 100 palavras.¹

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Identifica a função sintática dos grupos preposicionais destacados nas frases seguintes. **(4 pontos)**

a) Os cobertores eram levados **pela mãe** à casa de penhores.

b) O jornal foi lido **pelo narrador** sem titubear.

- 1.1. Transforma as frases **a)** e **b)** em duas frases ativas. **(4 pontos)**

¹Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

2. Associa cada oração destacada a negrito na coluna **A** a um dos números presentes na coluna **B**, de forma a classificares as orações.

(3 pontos)

COLUNA A	COLUNA B
a) Eu lia o <i>Diário de Notícias</i> , que meu pai levava todos os dias para casa.	
b) Comprar, não creio que comprasse...	1. Oração subordinada relativa.
c) Identificar na escrita do jornal uma palavra que eu conhecesse era como encontrar um marco na estrada a dizer-me que seguia na boa direção.	2. Oração subordinada completiva.

- 2.1. Classifica as palavras sublinhadas nas frases presentes na coluna **A**.

(2 pontos)

3. Transforma cada par de frases simples numa frase complexa, utilizando conjunções e locuções conjuncionais das subclasses indicadas entre parênteses.

(6 pontos)

Faz as alterações necessárias.

- a) O narrador aprendeu a ler depressa.

O narrador não tinha livros em casa.

(Conjunção coordenativa adversativa)

- b) O pai não comprava jornais.

A família tinha alguns problemas económicos.

(Locução subordinativa causal)

- c) O narrador leu de um fôlego várias linhas seguidas.

Os adultos ficaram surpreendidos.

(Conjunção subordinativa temporal)

4. Lê o texto seguinte e identifica:

(6 pontos)

- a) uma situação anterior a outra;
- b) uma situação simultânea de outra;
- c) uma situação posterior a outra.

Para se ficar com uma ideia clara da situação, bastará dizer que durante anos, com absoluta regularidade sazonal, minha mãe ia levar os cobertores à casa de penhores quando o inverno terminava. A minha mãe só os resgatava, poupando tostão a tostão para poder pagar os juros e o levantamento final, quando os primeiros frios começavam a apertar.

GRUPO III

(25 pontos)

Assim como o narrador do texto B, também te recordas, com certeza, do momento em que aprendeste a ler ou dos teus primeiros dias de escola.

Escreve uma carta em que relates a uma pessoa tua amiga essa memória. No teu texto, relembra esse episódio.

Respeita os aspetos formais da carta.

Assina a carta com a expressão «Um amigo» ou «Uma amiga».

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.¹

FIM

¹Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

TESTE 5

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 5 – Textos poéticos

GRUPO I

Lê o texto seguinte.

PARTE A

Regras do Concurso de Vídeos no YouTube BiblioFilmes: Livros, Bibliotecas, Ação!

Prefácio:

O BiblioFilmes Festival é um festival de cinema para filmes e vídeos que sejam inspirados ou baseados em livros, bibliotecas, literatura, personagens literárias, géneros literários, títulos / situações / citações / aventuras / relações descritas em livros ou na promoção da leitura.

Capítulo 1: A quem se destina?

O Concurso de Vídeos no YouTube BiblioFilmes é dirigido à comunidade da Língua Portuguesa (de todos os oito países da CPLP [Comunidade de Países de Língua Portuguesa] – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste – e comunidades desses países espalhadas pelo mundo). Se os participantes tiverem menos de 18 anos na altura em que entrarem no Concurso, devem ter a autorização dos pais ou encarregados de educação.

Capítulo 2: Duração do concurso

O concurso teve início em novembro de 2010. Os filmes terão de ser feitos e colocados no *YouTube* até 15 de abril de 2011, data em que se iniciará o período de votações e escolha por parte do júri, até 23 de abril (Dia Mundial do Livro), dia em que serão anunciados os vencedores.

Capítulo 3: Como participar

Para entrar no concurso, devem fazer um «filme» (em vídeo ou telemóvel), de 30 segundos a 3,14 minutos de duração, a contar uma história e provar o quanto gostam de ler. Depois, devem ir ao *YouTube.com* efetuar o registo e fazer o *upload* do vídeo. Posteriormente, enviam o *link* do vídeo para *bibliofilmes@xariti.com*, para que o mesmo seja visionado e colocado na página e no blogue oficiais do concurso. Todas as participações têm de ser originais.

Capítulo 5: Limites

Pode participar-se com qualquer número de vídeos, desde que cada participação seja completamente original. Depois de a participação ser enviada, não pode ser enviada de novo com modificações. Cada filme pode concorrer a várias categorias.

Capítulo 6: Direitos de autor

Todas as participações devem ser originais. O autor ou autores do vídeo devem ser os únicos detentores dos direitos de autor do vídeo enviado.

Capítulo 7: Direitos de utilização

Ao participar no concurso, o concorrente concorda em ter o vídeo mostrado no YouTube e em *www.bibliofilmes.com*. Garante ainda uma licença à organização, para mostrar, transmitir, distribuir ou usar essa participação.

Capítulo 8: Julgando o concurso

A seleção dos vencedores será feita de duas formas:

A) Um «Grande Vencedor» e um «Vencedor Escolas», eleitos por um júri com base nos seguintes critérios:

- Originalidade e criatividade: 20%
- Mensagem clara e cumprimento dos objetivos do concurso: 30%
- Entretenimento (Queremos continuar a vê-lo? Queremos dar a conhecê-lo aos amigos?): 20%
- Inspirador (Desejamos visitar uma biblioteca ou ler um livro, após o visionamento?): 20%
- Qualidade de som e imagem: 10%

B) Vencedor da votação na internet (votação popular). As pessoas são convidadas a basear-se nos mesmos critérios.

A votação do júri e a votação popular começarão a **16 de abril de 2011 e irão até 23 de abril** (Dia Mundial do Livro).

Capítulo 9: Categorias

- 1 – Vídeo de biblioteca pública
- 2 – Vídeo de biblioteca escolar ou de biblioteca/estante em casa
- 4 – Vídeo de BiblioMóvel (biblioteca móvel) nova
- 5 – Vídeo de aula/atividade escolar para promover a leitura
- 6 – Vídeo de uma crítica/recomendação de um livro
- 7 – Vídeo a recitar/declamar poesia
- 8 – Vídeo de entrevista a um escritor
- 9 – Vídeo musical para promover livro, leitura, poesia, personagem literária ou biblioteca

- 10 – Vídeo de pais a lerem aos filhos
- 11 – Vídeo de alguém a ler ao animal de estimação
- 12 – Parabéns a uma escritora (ou homenagem a um escritor/a) **NOVIDADE**
- 13 – Vídeo comédia
- 14 – Bocage: (vídeo de stand-up ou a contar anedotas), baseada em literatura, personagens literárias, livros, bibliotecas
- 15 – Vídeo de contador de histórias
- 16 – Campanha publicitária «Livros como prendas»
- 17 – Vídeo feito em telemóvel
- 18 – Vídeo: escritor(a) visita biblioteca/oferece o seu livro
- 19 – Minimusical baseado em livro
- 20 – BiblioDanças (danças com livros)
- 21 – BiblioNobel (vídeo sobre um/a dos/as vencedores/as do Nobel da Literatura)
- 22 – Dominó de livros

Capítulo 10: Prémios

Os vencedores receberão o seguinte prémio: um diploma e/ou galardão em eventual cerimónia a decorrer durante o Festival.

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>, consultado a 12/03/12 (adaptado)

1. Selecciona, para responderes a cada item (1.1. a 1.5), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto. **(7,5 pontos)**

1.1. Este texto pode ser considerado

- a) um texto de opinião.
- b) uma reportagem.
- c) um regulamento.
- d) uma notícia.

1.2. O *BiblioFilmes* é um festival de cinema para filmes e vídeos inspirados em temas relacionados com

- a) o cinema.
- b) a leitura.
- c) a publicidade.
- d) a música.

1.3. O público-alvo deste concurso é constituído por falantes

- a)** de todos os países de expressão portuguesa.
- b)** de português europeu.
- c)** das variantes europeia e brasileira do português.
- d)** das variantes africanas do português.

1.4. Cada participante pode apresentar a concurso

- a)** apenas um vídeo.
- b)** até três vídeos.
- c)** menos de três vídeos.
- d)** um número ilimitado de vídeos.

1.5. O vídeo colocado a concurso

- a)** pode ser modificado e concorrer a várias categorias.
- b)** não pode ser modificado, mas pode concorrer a várias categorias.
- c)** pode ser modificado e concorrer a apenas uma categoria.
- d)** não pode ser modificado e deve concorrer a apenas uma categoria.

2. Identifica as afirmações verdadeiras e as falsas, corrigindo as falsas.

(7,5 pontos)

- 2.1.** Os «filmes» a concurso não podem ter menos de meio minuto.
- 2.2.** O direitos de autor são partilhados com a *BiblioFilmes*.
- 2.3.** Os vídeos podem ser divulgados no *site* da organização sem autorização prévia.
- 2.4.** No final, serão eleitos três vencedores distintos.
- 2.5.** A poesia não está incluída nas categorias a concurso.

PARTE B

Lê o poema seguinte, de Alexandre O' Neill.

Há palavras que nos beijam
Como se tivessem boca,
Palavras de amor, de esperança,
De imenso amor, de esperança louca.

5 Palavras nuas que beijas
Quando a noite perde o rosto,
Palavras que se recusam
Aos muros do teu desgosto.

De repente coloridas
10 Entre palavras sem cor,
Esperadas, inesperadas
Como a poesia ou o amor.

(O nome de quem se ama
Letra a letra revelado
15 No mármore distraído,
No papel abandonado)

Palavras que nos transportam
Aonde a noite é mais forte,
Ao silêncio dos amantes
20 Abraçados contra a morte.

Alexandre O'Neill, *Poesias completas*, Assírio e Alvim, 2002

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

- 3.** No poema, o sujeito destaca o poder das palavras.
Identifica esse poder a partir da leitura da primeira estrofe. **(3 pontos)**
- 3.1.** Refere um dos recursos utilizados para expressar o poder das palavras e ilustra a resposta com um exemplo textual. **(2 pontos)**
- 3.2.** No início do poema, o sujeito utiliza dois adjetivos que destacam o poder das palavras.
Transcreve essas palavras e os adjetivos que as caracterizam, explicando o valor expressivo dos mesmos. **(2 pontos)**
- 4.** Na segunda estrofe, são referidos os momentos em que certas palavras assumem uma importância determinante.
Apresenta esses momentos e transcreve a expressão que os identifica. **(3 pontos)**
- 5.** Na terceira estrofe, as palavras assumem uma nova característica que as distingue de outras. Que característica é essa? **(2 pontos)**
- 6.** A partir de determinado momento, o sujeito poético anuncia uma outra «palavra que nos beija». Identifica-a. **(2 pontos)**
- 7.** A quarta estrofe surge entre parênteses. Atribui um sentido a este sinal de pontuação, tendo em conta o conteúdo da estrofe. **(2 pontos)**
- 8.** O sujeito poético por vezes é plural. Transcreve um exemplo que justifique esta afirmação e explica o sentido da utilização da primeira pessoa do plural no poema. **(3 pontos)**
- 9.** Relaciona o conteúdo da última estrofe com os dois primeiros versos do poema. **(3 pontos)**
- 10.** Transcreve um exemplo de cada um dos seguintes recursos expressivos: **(3 pontos)**
- a)** metáfora;
 - b)** personificação;
 - c)** antítese.
- 11.** Classifica as estrofes quando ao número de versos que as constituem. **(2 pontos)**
- 12.** Classifica a rima presente na última estrofe. **(2 pontos)**

PARTE C

(7 pontos)

13. Após a leitura deste poema, um professor propôs aos alunos a criação de uma antologia poética. Tendo em conta que o poema de Alexandre O'Neill, «Há palavras que nos beijam», seria o primeiro poema a integrar essa antologia, os alunos propuseram três títulos para essa compilação.

Casa da palavra

Pela palavra

O poder da palavra

Em qual destas antologias incluirias o poema de Alexandre O'Neill?

Justifica a tua opção, apresentando três argumentos que a justifiquem e fundamentando-a com elementos do poema.

Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 50 e um máximo de 100 palavras¹.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Faz a escansão dos versos seguintes:

(4 pontos)

«De repente coloridas
Entre palavras sem cor»

- 1.1. Classifica os versos, tendo em conta o número de sílabas métricas.

(2 pontos)

- 1.2. Explica a razão por que um dos versos tem igual número de sílabas métricas e gramaticais.

(2 pontos)

2. Observa os versos: «Palavras que se recusam / Aos muros do teu desgosto.»

(3 pontos)

Reescreve estes versos, usando o modo condicional para transformares a situação real apresentada numa situação dependente de uma condição.

3. Conjuga o verbo *recusar* em todas as pessoas do pretérito imperfeito do conjuntivo.

(4 pontos)

¹ Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

4. Constrói quatro frases, utilizando os seguintes verbos nos tempos e modos indicados. (4 pontos)

- a) Verbo recusar – presente do conjuntivo.
- b) Verbo amar – pretérito perfeito composto.
- c) Verbo revelar – pretérito mais-que-perfeito composto.
- d) Verbo terminar – futuro composto.

5. Faz corresponder uma alínea da coluna **A** a um número da coluna **B**, de forma a identificares os diversos usos do modo condicional. (4 pontos)

COLUNA A	COLUNA B
a) Saberá indicar-me onde se encontram as palavras que nos beijam?	1. Refere uma ação que depende de uma condição.
b) Se eu tivesse lido um poema, teria participado na aula.	2. É utilizado como uma expressão de delicadeza, cortesia.
c) Eu tinha a convicção de que encontraria essas palavras.	3. Serve para exprimir uma dúvida.
d) Como seria se as encontrássemos?	4. Refere um acontecimento passado realizado depois de outro acontecimento passado.

6. Lê os versos:

«De repente coloridas / Entre palavras sem cor».

Escreve duas frases diferentes em que utilizes:

- a) uma palavra homónima de «entre»;
 - b) uma palavra homófona de «sem».
- (3 pontos)

GRUPO III (25 pontos)

Em determinados momentos, certas palavras são muito importantes para quem as ouve ou para quem as diz.

Imagina uma história que se desenvolva a partir de uma palavra que foi dita ou ouvida por alguém.

Escreve uma narrativa, correta e bem estruturada, com um mínimo de 180 e um máximo de 220 palavras, em que relates o que aconteceu quando a «palavra» se libertou...¹

FIM

¹ Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

TESTE 6

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 6 – Textos de teatro

GRUPO I

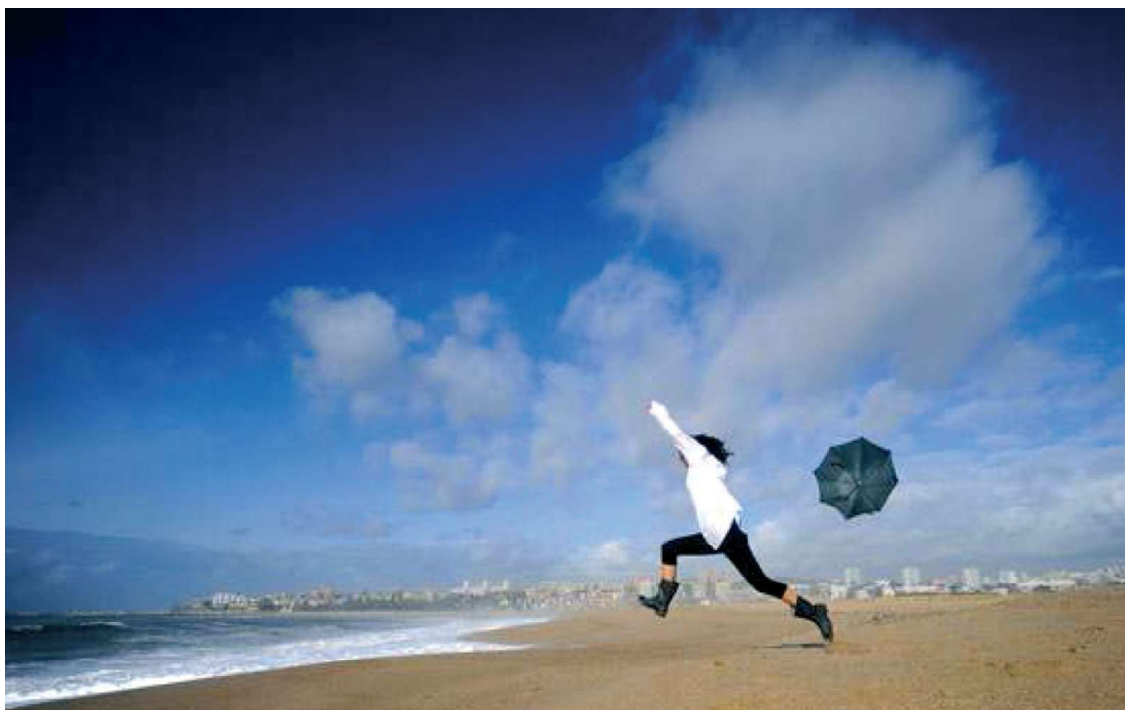
PARTE A

Lê o texto seguinte.

O VENTO

Uma criação **Visões Úteis**

um evento-espetáculo a partir do projeto *as histórias de amélia [criações sobre a abundância]*



© Paulo Pimenta

Sinopse:

O VENTO é um espetáculo com um formato dinâmico que convida à intervenção do público, antecedido por uma oficina criativa dirigida pelos próprios intérpretes, que preparam os participantes para intervir diretamente no espetáculo com ações performativas de expressão sonora, dramática, plástica e de movimento. Os participantes são chamados a tomar decisões que definem uma direção e um desfecho para a história.

O VENTO é um evento-espetáculo que deseja tocar diferentes idades, culturas, passados e presentes.

O VENTO é para todos e é para partilhar com amigos e em família.

Datas e horário:

De 22 a 30 janeiro 2011

Segunda a sexta: Sessão de manhã + sessão à tarde (para público escolar mediante marcação prévia)

Sábados e domingos: 16h00 (público em geral)

Local:

Sala de Ensaios do Teatro de Ferro

Rua do França, n.º 8 / 58

4400-174 Vila Nova de Gaia

Duração: 90 minutos (oficina + espetáculo)

Público-alvo:

Escolar: Dos 6 aos 10 anos (1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico)

Geral: Maiores de 4 anos e famílias

Info e reservas: (+351) 22 200 6144 / 93 176 54 75 / mail@visoesuteis.pt

BILHETES

Grupos escolares

[Segunda a sexta – sessões às 10h30 e às 15h00]

Preço único: €3,00

Público geral

[Sábado e domingo – sessão às 16h00]

Bilhete criança: €3,00

Bilhete normal: €7,00

Bilhete com desconto [estudantes, profissionais do espetáculo, maiores de 65 anos, passaporte cultural de Gaia]: €5,00

Bilhete família [2 adultos + 2 crianças]: €5,00 [adultos] e €2,50 [crianças]

Transportes públicos:

STCP | 900; 901; 906 – PARAGEM/SAÍDA: CAVES VINHO PORTO

METRO | LINHA D – PARAGEM/SAÍDA: GENERAL TORRES

Ficha técnica:

Direção artística: Inês de Carvalho | **Dramaturgia:** Alberta Lemos, Ana Vitorino e Carlos Costa | **Cenografia e figurinos:** Inês de Carvalho | **Desenho de luz e de**

imagem: José Carlos Coelho | **Banda sonora original e sonoplastia:** João Martins | **Projeto fotográfico:** Paulo Pimenta | **Interpretação:** Ana Vitorino, Carlos Costa e ainda Alberta Lemos (off) | **Grafismo:** entropiadesign a partir de ilustração de **Manufatura Independente** | **Coordenação técnica e operação:** Luís Ribeiro | **Produção executiva e direção de cena:** Joana Neto | **Assistência de produção:** Helena Madeira | **Produção:** Visões Úteis | **Apoios:** Junta de Freguesia da Afurada, Teatro de Ferro e Centro Português de Fotografia

Município: Gaia

Promotor: Visões Úteis

Temática: Teatro / Serviço Educativo

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/>, consulta a 08/03/12

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Classifica cada uma das afirmações seguintes (**1.1** a **1.6.**), como verdadeira ou falsa, apresentando uma alternativa verdadeira para as frases falsas.

(9 pontos)

- 1.1.** O espetáculo anunciado enquadra-se num projeto intitulado «*histórias de amélia*».
- 1.2.** Os espetadores assistem à representação dos atores apenas.
- 1.3.** Os espetadores não têm qualquer papel na construção da ação do espetáculo.
- 1.4.** «O VENTO» dirige-se a um público heterogéneo.
- 1.5.** O desfecho da história é da exclusiva responsabilidade dos atores e do encenador.
- 1.6.** Na frase «O VENTO é um espetáculo com um formato dinâmico **que** convida à intervenção do público», o pronome destacado refere-se a «O VENTO».

2. Selecciona, para responderes a cada item (**2.1.** a **2.3.**), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

(6 pontos)

- 2.1.** Só é possível assistir a este espetáculo
- a)** nos dias úteis.
 - b)** ao fim de semana.
 - c)** exclusivamente às segundas e sextas.
 - d)** exclusivamente aos domingos.

2.2. «O VENTO» permite ao espetador

- a)** assistir do seu lugar a uma peça de teatro representada num palco.
- b)** assistir e intervir apenas numa peça de teatro.
- c)** participar numa oficina de criatividade e intervir na peça de teatro.
- d)** participar apenas numa oficina de criatividade para construir um guião teatral.

2.3. Neste espetáculo de formato dinâmico,

- a)** os cenários são da responsabilidade de Inês Carvalho e um dos atores é Carlos Costa.
- b)** a música é da responsabilidade de João Martins e a direção de atores de Inês Carvalho.
- c)** a produção fica a cargo de *Visões Úteis* e a fotografia de Alberta Lemos.
- d)** a direção de cena fica a cargo de Joana Neto e uma das atrizes é Helena Madeira.

PARTE B

Lê o texto. Se precisares, consulta a nota apresentada.

Teseu, duque de Atenas, está prestes a casar com Hipólita. Entretanto, um grupo de artesãos prepara uma peça para o dia da boda.

É no meio destes preparativos que os jovens apaixonados Hérnia e Lisandro, logo seguidos por Demétrio e Helena, fogem para um bosque perto de Atenas. No bosque, Oberon, rei dos Elfos e marido de Titânia, rainha das Fadas, lança uma grande confusão quando tenta ajudar os apaixonados. No fim, tudo se resolverá...

ATO III

Cena I

Titânia continua a dormir.

Entram Marmelo, o carpinteiro; Canelas, o tecelão; Gaitinhas, o que conserta os foles; Biquinho, O funileiro; Lingrinhas, o alfaiate e Traquinas, o duende.

CANELAS – Está cá a malta toda?

- 5 **MARMELO** – Todazinha. E aqui está um lugar otimamente jeitoso para fazermos o nosso ensaio. Aqui este bocado de relva será o palco. Ali aquela moita

de espinheiros vai servir de camarim. E vamos ensaiar já tudo como deve ser, tal e qual o faremos para os Duques.

10 **CANELAS** – Nesta comédia de Píramo e de Tisbe¹ há umas coisas de que as pessoas não vão gostar mesmo nada. Para começar: o Píramo vai matar-se com a sua própria espada. Ora aí está uma cena que as senhoras não vão aguentar. Que me dizes tu a isto?

BIQUINHO – Ai, vão morrer de medo, ah isso vão.

15 **LINGRINHAS** – O melhor é deixarmos essa cena de fora. Faz de conta que acontece depois de a peça acabar.

CANELAS – Nem pensem nisso. Eu sei como há de resolver-se a coisa. Tu, Marmelo, vais-me aí escrever umas palavras para dizeres antes de começarmos a representar. Vais-lhes explicar que as nossas espadas não são a sério e que Píramo não se mata realmente. E para os sossegares ainda mais, diz-lhes que eu,
20 o Píramo, não sou Píramo, sou mas é o Canelas tecelão. E assim eles já não têm medo nenhum.

MARMELO – Bom, está bem, faz-se um prólogo, se queres.

BIQUINHO – Então e do leão, não vão ter medo?

LINGRINHAS – Eu cá tenho, garanto.

25 **CANELAS** – Ó cavalheiros, isto tem de ser muito bem pensado. Deus nos livre de levar um leão para o pé das senhoras. Não se podia fazer coisa pior. Não há criatura mais assustadora do que um leão. Temos de ter cuidado.

BIQUINHO – Então tem de se fazer mais outro prólogo para explicar que não se trata de um leão.

30 **CANELAS** – *Na*, há é que se dizer o nome dele e mostrar-se metade da sua cara por trás do pescoço do bicho; e ele mesmo há de falar de lá de dentro e dizer uma coisa deste género: «Minhas senhoras» ou «Excelentíssimas senhoras, eu gostaria...» ou «queria pedir-lhes» ou «queria implorar que não tivessem medo, que não tremessem por minha vida! Se pensassem que eu vim para aqui feito
35 leão, coitadinho de mim. *Na*, senhoras, não sou leão coisíssima nenhuma. Sou um homem, tal qual os outros homens.» E então ele vai e diz o nome dele, e explica bem explicado que é o Atarrachado, o carpinteiro.

MARMELO – Está combinado. Mas há coisas mais difíceis de resolver. Por exemplo, arranjar maneira de pôr o luar dentro do salão. Porque, como se sabe,
40 Píramo e Tisbe encontram-se ao luar.

CANELAS – Não há problema. Vai haver lua cheia.

MARMELO – Está bem. Mas nós estamos no palácio.

CANELAS – Essa agora, é questão de se deixar uma janela aberta. E assim o luar entra na sala.

¹ Píramo e Tisbe – Píramo era um jovem assírio, de grande beleza, apaixonado por Tisbe, uma linda jovem grega, mas o amor de ambos foi proibido pelos pais, que levantaram um muro em volta de ambas as casas impedindo os jovens de se verem, exceto por um buraco pequeno por onde se falavam...

45 **MARMELO** – Pois. Ou vem alguém com umas silvas e uma lanterna e declara que «vem *arrepresentar a personage*» do luar. Mas ainda há outro problema. Temos de ter uma parede lá no salão. A peça diz que Píramo e Tisbe falaram um com o outro pela fenda de uma parede.

BIQUINHO – Ora como é que se havia de levar para lá uma parede? É impossível, não achas, Canelas?

CANELAS – Arranja-se alguém que faça de parede. Ele que leve com ele ou gesso, ou argamassa, ou tijolo, de modo que se entenda que faz de parede: e depois ele que ponha os dedos assim (*abre os dedos*) e através desta fenda é que Píramo e Tisbe trocarão os seus segredos.

55 **MARMELO** – Ah bom, se o truque resultar, então temos os problemas resolvidos. Venham sentar-se então, «vocêses» todos, e toca a ensaiar: Píramo, és tu a começar; quando tiveres dito a tua fala, vai para aquela moita. E assim *excessivamente*.

(*Entra o duende TRAQUINAS lá do fundo.*)

DUENDE – Mas que raio de saloiada é esta aqui? Estão armados em quê? E aqui tão perto de onde dorme a rainha... Ah, ah, estão a preparar uma peça de teatro? Vou ficar aqui à escuta. Se achar interesse até tomo parte nela...

MARMELO – Fala, Píramo, Tisbe, chega-te mais para a frente.

CANELAS – *Tisbe, estas flores de odioso cheiro...*

MARMELO – Oloroso, oloroso!

65 **CANELAS** – *Oloroso cheiro,
Não competem contigo, ó bem-amada!*

Ouve: uma voz. Tu fica aqui quietinha

Que eu vou espreitar e volto dentro de nada.

(*Sai*)

70 **DUENDE** – Nunca vi Píramo mais esquisito do que este.

(*Sai*)

GAITINHAS – Sou eu agora?

MARMELO – Sim, mas fala com alegria. Não te esqueças de que ele foi só ver que barulho era aquele e deve voltar não tarda nada.

75 **GAITINHAS** – *Ai, meu formoso, Píramo, tão cheio
de ânimo juvenil, moço adorado,
és tal e qual um cavalinho fresco
pronto a correr no mais extenso prado.
Vou-te esperar no Túmulo do Chino...*

80 **MARMELO** – De Nino, criatura! Toma atenção, isso não é para ser dito já. É a tua resposta a Píramo. Estás dizer a fala de uma vez só, deixas e tudo. Píramo, entra! Já passou a tua deixa. Era «extenso prado».

GAITINHAS – Ah!

«pronto a correr no mais extenso prado».

85 (*Entram o duende TRAQUINAS e CANELAS com uma cabeça de burro posta.*)

CANELAS – *Fosse se eu, Tisbe, o mais belo dos mortais...*

MARMELO – Credo! É um monstro! É uma coisa do outro mundo! Há fantasmas aqui! Rezem senhores! Fugam, senhores! Socorro!

(*Saem* MARMELO, ATARRACHADO, GAITINHAS, BIQUINHO E LINGRINHAS)

Sonho de uma noite de Verão, William Shakespeare (versão infantil de Hélia Correia), Relógio d' Água, 2003

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

- 3.** Tendo em conta a informação da sinopse inicial, indica quais são as personagens presentes em cena. **(4 pontos)**
- 4.** Lê a afirmação seguinte.
- Pela leitura do texto, percebe-se que esta cena exemplifica a técnica do teatro dentro do teatro.
- Apresenta dois argumentos que justifiquem esta afirmação. **(4 pontos)**
- 5.** Apesar de o texto não incluir uma didascália relativa ao cenário, a personagem Marmelo descreve brevemente o espaço onde decorrerá a ação da peça *Píramo e Tisbe*. Identifica e caracteriza esse cenário. **(3 pontos)**
- 6.** Esta peça é uma comédia. Com base no texto, apresenta três argumentos que justifiquem esta afirmação. **(4 pontos)**
- 7.** Canelas afirma no início da cena: «Nesta comédia de Píramo e de Tisbe há umas coisas de que as pessoas não vão gostar mesmo nada.» Identifica os aspetos que, segundo a personagem, não irão agradar ao público, apresentando as soluções propostas por Canelas para os contornar. **(4 pontos)**
- 7.1.** Concordas com a opção de Canelas? Justifica a tua resposta. **(2 pontos)**
- 8.** A determinada altura, Marmelo afirma: «Píramo, és tu a começar; quando tiveres dito a tua fala, vai para aquela moita. E assim *excessivamente*.» Consideras que o advérbio utilizado é adequado ao contexto? Justifica a tua resposta. **(3 pontos)**
- 9.** Caracteriza a atuação dos atores que representam os papéis de Píramo e Tisbe. **(4 pontos)**

PARTE C

(7 pontos)

10. Uma companhia de teatro resolve encenar a adaptação da peça *Sonho de uma noite de verão*, de William Shakespeare, de onde foi transcrita a cena que leste.

Decide, então, publicar um anúncio no jornal, para encontrar um ator que interprete o papel de «Gaitinhas».

Apresenta-se um candidato muito alto e desengonçado, cabelos compridos e encaracolados, olhar sorridente, voz entusiasmada e ar descontraído.

Na tua opinião, será este o ator ideal para representar este papel?

Justifica a tua opção, apresentando três argumentos que a justifiquem e fundamentando-a com elementos do texto.

Escreve um texto expositivo com um mínimo de 50 e um máximo de 100 palavras¹.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Associa as falas das personagens à intenção com que foram proferidas, fazendo corresponder uma alínea da coluna **A** a um número da coluna **B**.

(8 pontos)

COLUNA A	COLUNA B
d) «Está cá a malta toda?»	1. Mostrar o estado de espírito do locutor.
e) «Fala, Píramo, Tisbe, chega-te mais para a frente.»	2. Obter uma informação.
f) «Credo! É um monstro! É uma coisa do outro mundo! Há fantasmas aqui! Rezem senhores!»	3. Assumir um compromisso.
g) «O melhor é deixarmos esta cena de fora.»	4. Levar o interlocutor a atuar de acordo com a vontade do locutor.

¹ Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

2. Lê o enunciado seguinte.

Reescreve em discurso indireto a fala da personagem, alterando o que achares necessário para tornar o registo de língua menos informal.

(11 pontos)

«**CANELAS** – Eu sei como há de resolver-se a coisa. **Tu**, Marmelo, vais-me aí escrever umas palavras para dizeres antes de começarmos a representar. Vais-lhes explicar que as nossas espadas não são a sério e que Píramo não se mata realmente. Diz-lhes que eu, o Píramo, não sou Píramo, sou mas é o Canelas tecelão. E assim eles já não têm medo nenhum.»

2.1. Identifica dois verbos introdutórios de diálogo usados por ti no exercício anterior.

2.2. Identifica a função sintática do pronome pessoal sublinhado na fala da personagem.

3. Transforma cada par de frases simples numa frase complexa, utilizando conjunções e locuções conjuncionais das subclasses indicadas entre parênteses.
Faz as alterações necessárias.

(6 pontos)

a) Gaitinhas representava Tisbe.

Gaitinhas desempenhava o papel de Píramo.

(Conjunção coordenativa disjuntiva)

b) Ao atores tinham boas intenções.

A representação foi uma grande confusão.

(Locução concessiva)

c) Marmelo teve medo da figura de Canelas.

Marmelo desatou a fugir.

(Conjunção subordinativa consecutiva)

GRUPO III

(25 pontos)

Imagina que tinhas a possibilidade de escrever um guião de dramatização, dando continuidade à cena que leste de *Sonho de uma noite de verão*.

Escreve a continuação desse texto dramático, construindo a cena seguinte.

No texto deves incluir:

- uma indicação cénica inicial que permita localizar a ação no espaço;
- apenas personagens presentes na cena que leste ou na sinopse da peça e obrigatoriamente a rainha das fadas, Titânia;
- no mínimo três indicações cénicas nas falas das personagens.

FIM

TESTE DE COMPREENSÃO ORAL 1

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 1 – Textos da imprensa

Antes de iniciares a audição da notícia «O bebé sete mil milhões», lê o questionário.
Em seguida, ouve atentamente e responde às perguntas.

20 AULA DIGITAL

■ Áudio • Faixa 20 ©
«O bebé sete mil milhões»

(15 pontos cada item)

1. Completa as afirmações, seleccionando a alternativa correta.

1.1. O bebé sete mil milhões pode ter nascido

- a)** nas Filipinas, na Índia ou na Polónia.
- b)** na Rússia, em Espanha ou na Índia.
- c)** na Índia, nas Filipinas ou em Itália.
- d)** nas Filipinas, na Índia ou na Rússia.

1.2. A taxa de crescimento populacional do planeta tem

- a)** progredido.
- b)** regredido.
- c)** estabilizado.
- d)** diminuído exponencialmente.

1.3. O ritmo de crescimento da população mundial

- a)** coincide com a taxa de crescimento.
- b)** é inferior à taxa de crescimento.
- c)** é superior à taxa de crescimento
- d)** não é referido na notícia.

1.4. O nascimento do bebé sete mil milhões foi especialmente assinalado pela

- a)** UNICEF.
- b)** ONU.
- c)** OPEP.
- d)** OLP.

2. Responde às questões.

(10 pontos cada item)

2.1. Em que data se prevê que a taxa de crescimento da população mundial ultrapasse os oito mil milhões?

2.2. Indica uma das condições essenciais para que a população aumente conforme previsto.

2.3. Identifica um dos problemas atuais que pode ter consequências catastróficas se não forem encontradas alternativas energéticas.

2.4. No ano do nascimento do bebé sete mil milhões, conjugaram-se diversos fatores dramáticos. Indica um desses fatores.

TESTE DE COMPREENSÃO ORAL 2

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 2 – Textos narrativos 1

1. De acordo com a informação que ouviste nesta notícia de abril de 2011, classifica cada afirmação como verdadeira ou falsa, apresentando uma alternativa verdadeira para as frases falsas.

20 AULA DIGITAL

■ Áudio • Faixa 21 ©
«Teoria da evolução das espécies»

- 1.1.** Até ao século XVII, não se falava na teoria da evolução.
- 1.2.** Antes da teoria proposta por Darwin, acreditava-se, de uma maneira geral, que as espécies eram mutáveis.
- 1.3.** *Teoria da evolução por seleção natural* foi um livro sem impacto na sua época.
- 1.4.** Darwin defendia que a sobrevivência das espécies dependia da sua capacidade de adaptabilidade ao meio natural.
- 1.5.** Segundo a teoria da seleção natural, os caracteres biológicos não eram transmitidos aos descendentes de determinado indivíduo.
- 1.6.** As espécies menos adaptadas acabavam por sobreviver.
- 1.7.** A teoria de Darwin tem vindo a ser desenvolvida, mas as suas bases mantêm-se atuais.
- 1.8.** A obra *Teoria da evolução por seleção natural* foi publicada depois de 1840.

(10 pontos cada item)

2. Responde à questão.

- 2.1.** O jornalista ilustra as informações sobre Darwin através de um testemunho. Identifica o emissor dessas informações.

TESTE DE COMPREENSÃO ORAL 3

NOME: _____ **TURMA:** _____ **N.º:** _____

Unidade 3 – Textos narrativos 2

Antes de iniciares a audição do áudio «Arqueólogos à descoberta de tesouros ao largo de S. Julião da Barra», lê o questionário. Em seguida, ouve atentamente e responde às perguntas.



■ **Áudio** • Faixa 22 
«Arqueólogos à desco-
berta de tesouros ao
largo de S. Julião da
Barra»

**(10 pontos
cada item)**

1. Responde às questões de forma breve.
 - 1.1. Identifica o assunto da notícia.
 - 1.2. Onde se localiza o acontecimento relatado?
 - 1.3. Qual é a profissão dos mergulhadores?
 - 1.4. Indica o principal objetivo do grupo de mergulhadores.
 - 1.5. O que aconteceu à nau *Nossa Senhora dos Mártires*?
 - 1.6. Quem é a pessoa que dá um testemunho à jornalista sobre o acontecimento?
 - 1.7. Há quanto tempo se encontram os mais antigos vestígios debaixo de água?
 - 1.8. Que tipo de vestígios existem nessa zona?
 - 1.9. Os vestígios mais antigos são datados de uma época da História de Portugal. Qual?
 - 1.10. Podemos afirmar que os mergulhadores pretendem fazer uma caça ao tesouro?

[illegible]

TESTE DE COMPREENSÃO ORAL 4

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 4 – Textos autobiográficos

Antes de iniciares a audição da entrevista, lê o questionário. Em seguida, ouve atentamente e responde às perguntas.

20 AULA DIGITAL

■ Áudio • Faixa 23 ©
«As consolas e a memória»

1. Responde às questões de forma breve.

**(15 pontos
cada item)**

1.1. Qual é o tema da entrevista?

1.2. Indica a principal característica do produto descrito pelo entrevistado.

1.3. Qual é o público-alvo deste produto?

1.4. Que faceta do utilizador é potenciada a partir desta oferta?

1.5. Indica o público que mais pode sofrer as consequências do uso não controlado deste tipo de estímulos.

1.6. Qual é a consequência física mais grave se usarmos indevidamente estas virtualidades?

2. Identifica a consequência a longo prazo do uso descontrolado deste produto.

(10 pontos)

TESTE DE COMPREENSÃO ORAL 5

NOME: _____ **TURMA:** _____ **N.º:** _____

Unidade 5 – Textos poéticos

1. De acordo com a informação que ouviste, classifica cada afirmação como verdadeira ou falsa, apresentando uma alternativa verdadeira para as frases falsas.

1.1. O jornalista inicia a notícia utilizando uma metáfora.

1.2. Os *media* deram imediato protagonismo à notícia referida no início do programa (10 pontos cada item)
«Dicionário da rádio».

1.3. O local onde ocorreu este acontecimento situa-se na América do Sul, numa pequena estação de rádio.

1.4. O acontecimento que deu origem à notícia foi o facto de um equatoriano se ter sentado durante 4 dias a ler livros ao microfone da rádio.

1.5. A aventura de ler ao microfone horas seguidas nunca tinha sido experimentada.

1.6. O povo não reagiu a este acontecimento.

1.7. Conta-se que Vladimir Palácios folheava poesia e romances e duas histórias do autor de *Cem anos de solidão*.

1.8. O leitor esteve sempre acompanhado durante a leitura.

1.9. Vladimir Palácios leu três dezenas de livros completos durante aqueles dias.

1.10. O leitor Vladimir Palácios não bateu o recorde mundial.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

TESTE DE COMPREENSÃO ORAL 6

NOME: _____ TURMA: _____ N.º: _____

Unidade 6 – Textos de teatro

Antes de iniciares a audição do programa *Casa das Artes*, lê o questionário. Em seguida, ouve atentamente e responde às perguntas.

20 AULA DIGITAL

■ Áudio • Faixa 25 ©
Casa das Artes –
Antena 1

**(15 pontos
cada item)**

1. Completa as afirmações, selecionando a alternativa correta.

1.1. Está em cena no Teatro Camões, em Lisboa,

- a)** um bailado moderno baseado na história *A bela e o monstro*.
- b)** uma peça de teatro baseada na história *A bela adormecida*.
- c)** uma peça de teatro baseada na história *A bela e o monstro*.
- d)** um bailado clássico baseado na história *A bela adormecida*.

1.2. O espetáculo anunciado no início do programa de divulgação

- a)** inclui uma protagonista portuguesa e um coreógrafo holandês.
- b)** integra apenas artistas portugueses.
- c)** inclui uma protagonista holandesa e um coreógrafo português.
- d)** integra exclusivamente artistas estrangeiros.

1.3. Em segundo lugar, a jornalista que apresenta o programa *Casa das Artes* anuncia um concerto

- a)** de um único artista, com fins solidários.
- b)** de solidariedade, organizado por fadistas.
- c)** coletivo de solidariedade.
- d)** de *rock* com objetivos solidários.

1.4. Neste cartaz são também referenciados espetáculos nas cidades de

- a)** Estarreja, Coimbra e Tomar.
- b)** Porto, Tomar e Estarreja.
- c)** Coimbra, Guimarães e Faro.
- d)** Tomar, Guimarães e Viana do Castelo.

2. Responde às questões de forma breve.

**(10 pontos
cada item)**

2.1. Qual é a Capital Europeia da Cultura referida?

2.2. Que evento se realizará na Capital Europeia da Cultura?

2.3. Em que lugar específico irá ser realizado esse evento?

2.4. Que objetos artísticos estão na base desse acontecimento cultural?

CENÁRIOS DE RESPOSTA

TESTE 1

GRUPO I

Parte A

1. O acontecimento que dá origem a esta notícia é a devolução de um passaporte perdido há mais de 60 anos.
2.
 - 2.1. d);
 - 2.2. a);
 - 2.3. a).
3. b).
4. O jovem português persistiu na busca devido à curiosidade provocada pelo número de carimbos no passaporte e porque a americana tinha estudado na mesma residência universitária em Paris.
5. O corpo da notícia acrescenta o como e o porquê, ou seja, explica como Nuno Fonseca adquiriu o passaporte perdido e o porquê da sua insistência em encontrar a proprietária do mesmo.
6.
 - a) Verdadeira.
 - b) Falsa. Corresponde a cada um dos quadrados ou retângulos de uma tira.
 - c) Verdadeira.
 - d) Falsa. É também constituída por sequências narrativas e conversacionais.
 - e) Verdadeira.
 - f) Falsa. É um desenho humorístico.

Parte B

7. Ruben atendeu a cabina pública porque atender qualquer telefone tornara-se um vício.
8. A personagem justifica a sua atitude com o facto de estar sozinho e solitário no meio da rua numa noite triste de chuva.
9. O uso do travessão de fala:
(«– Você...») a mudança de parágrafo sempre que há uma nova fala de personagem («– Tenho a sensação...»).
10. A personagem feminina pretende continuar a conversação porque afirma ter a sensação de que a conversa será longa («Tenho a sensação de que esta chamada vai ficar-me cara.»); dá também informações sobre o local onde se encontra, sem ter a certeza de quem está do outro lado; por último, fornece o seu número de telefone ao desconhecido.
11. Resposta pessoal.

Parte C

12. Resposta pessoal que deve conter:
 - produto – mensagens amigas do ambiente (selo de certificação);
 - elementos visuais – fundo branco; uma árvore muito verde ao centro e o símbolo de certificação ambiental na base; no solo encontra-se o texto de argumentação.

- *slogan* – «CTT. Consigo para um futuro sustentável», frase curta.
- público – toda a população que deve ajudar a proteger a natureza, seguindo o exemplo da campanha em causa.
- o anúncio foi pensado para que as pessoas, ao observarem práticas de preservação do ambiente, também o façam. Esse apelo é conseguido através da imagem da árvore no centro, associada ao texto de argumentação e ao *slogan*.

GRUPO II

1. **desesperançada** – adjetivo qualificativo; **Ruben** – nome próprio; **as** – determinante artigo definido; **mãos** – nome comum.
2. Modo imperativo.
- 2.1. Não. Se a pessoa verbal mudasse, o registo passaria a ser formal.
3. viajara; tinha perdido; fosse.
4.
 - 4.1. Pronome demonstrativo.
 - 4.2. Pronome interrogativo.
 - 4.3. Pronome pessoal.
 - 4.4. Pronome indefinido.
 - 4.5. Pronome relativo.
5.
 - 5.1. mudá-la-á.
 - 5.2. provocavam-no.
 - 5.3. fê-las.
 - 5.4. lembrá-la-ia.
- 6.1. Palavra formada por composição morfológica.
- 6.2. Palavra derivada por prefixação e sufixação.
7. A função sintática é o vocativo, que é obrigatoriamente separado por vírgula.

GRUPO III

Nota: Sugere-se a utilização dos critérios propostos para a correção da prova final de 3.º ciclo.

TESTE 2

GRUPO I

Parte A

1. e); a); f); b); g); c); d).
2. O antecedente é fósseis.
- 3.1. d).
- 3.2. a).
- 3.3. c).

Parte B

4. As personagens são a filha dos donos, a morgada; a dona da casa, a velha; o dono da casa, o velho; o patrão novo, o doutor.

CENÁRIOS DE RESPOSTA

- 4.1.** As frases que permitem caracterizar a relação de Nero com as diversas personagens são as seguintes: patroa nova – «Só a rapariga o aquecera ao colo quando pequeno»; patrão – «O velho também o apapicava de tempos a tempos (...) se a vida lhe corria...»; patroa – «A velha toda a vida o pusera à distância. Dava-lhe um naco de broa.» patrão novo – «Era a posse (...). Pela primeira vez sentia que realmente tinha um dono.»
- 5.** O recurso utilizado é a personificação. Nero apresenta características humanas, como a manifestação de afeto pelas personagens («Também estimava...»); sentimentos diversos («Gostava era da voz...») e consciência («A princípio não percebeu.»)
- 6.** «E acabou por entender. Era Nero. E ficou senhor do nome, do seu nome, como da sua coleira.»
- 7.** O episódio narrado serve para caracterizar a existência de Nero antes de ter chegado a casa da família e ser mimado pela filha dos patrões.
- 7.1.** Quando nasceu, Nero era um simples cachorro que não tinha nome, muito gordo e brincalhão, sempre agarrado à mãe. Quando o separaram da progenitora para o entregarem a um dono, a viagem foi muito angustiante, mas Nero sentiu-se acolhido porque a filha dos patrões fez-lhe festas, deu-lhe leite e sopas de café.

Parte C

- 8.** Resposta pessoal.

GRUPO II

- 1.** Advérbios.
- 2.** **a)** Grupo nominal; **b)** Grupo preposicional; **c)** Grupo adverbial; **d)** Grupo verbal.
- 3.** **a)** Sujeito nulo subentendido; **b)** Sujeito nulo expletivo; **c)** Sujeito composto: Tanto a morgada como o patrão novo; **d)** Sujeito simples – o patrão novo.
- 4.** 1 d); 2 a); 3 c); 4 b).
- 4.1.** **a)** acariciar; **b)** gostar; **c)** prometer.

GRUPO III

Nota: Sugere-se a utilização dos critérios propostos para a correção da prova final de 3.º ciclo.

TESTE 3

GRUPO I

Parte A

- 1.** g); b); d); a); e); c); f).
- 2.** «Grandes cidades e metrópoles desenvolveram-se em torno de portos naturais e beneficiam ainda hoje do mar, tanto a nível económico como cultural.»
- 3.** «Assuma»; «Respire»; «faça-se»; «descubra».
- 4.** b).

PARTE B

- 5.** Búzio era um ser solitário que não possuía bens materiais, apenas a natureza que o rodeava. A terra era a sua única família e era como se o chão ouvisse os seus passos.
- 6.** Búzio era um pedinte que vagabundeava pela praia e pedia às portas das casas, seguido pelo seu cão. É possível chegar a essa conclusão porque a criada lhe estende um pão que ele guardou no saco que trazia consigo, «E a criada estendeu um pão e disse...».
- 7.** Búzio anunciava a sua chegada: «Parou em frente da porta de serviço e ao som das suas castanholas de conchas pôs-se a cantar» (linhas 16-17).
- 8.** «Depois deu a volta à casa...»; «Quando chegou ao lugar onde principiava a curva da baía...»; «Era um pouco antes do pôr do sol.».
- 9.** Búzio encontrava-se na praia, um pouco antes do pôr do sol, e sentia-se uma pequena brisa. A luz incidia sobre todo o comprimento da praia, longa, a perder de vista, e cheirava a maresia. A maré estava vazia, podendo observar-se os rochedos cobertos de búzios e algas verdes. As ondas quebravam na areia três a três. À volta da praia havia dunas.
- 10.** **a)** 2; **b)** 4; **c)** 1; **d)** 3.
- 11.** Resposta pessoal (exemplo: campo lexical da praia – luz, sol, duna, maresia, rochedos, algas; da natureza – vento, água, sol, estrelas, mar, areia, etc.).

Parte C

- 12.** Resposta pessoal.

GRUPO II

- 1.** Modificador de frase; modificador do grupo verbal e modificador de nome.
- 1.1.** **a)** Oração: «que observava o mar»; **b)** Grupo adverbial: «Surpreendentemente»; **c)** Grupo preposicional: «naquela tarde de sol».
- 2.** Verbos copulativos, porque pedem um predicativo do sujeito.
- 2.1.** **a)** O predicativo do sujeito é um grupo adjectival: «misterioso, sombrio e brilhante»;
b) o predicativo do sujeito é um grupo preposicional: «com a tarde.»
- 3.** **a)** todas; **b)** uma, duas ou três; **c)** algumas.
- 4.** É uma palavra polissémica, porque apresenta vários significados.
- 4.1.** – vou reunir vários amigos esta noite.
– É preciso reunir o João e a Maria, que estão zangados.
– Consegues reunir as fotografias num único álbum?
- 4.2.** A relação semântica é de sinonímia.

GRUPO III

Nota: Sugere-se a utilização dos critérios propostos para a correção da prova final de 3.º ciclo.

CENÁRIOS DE RESPOSTA

TESTE 4

GRUPO I

Parte A

- 1.1. Falsa. As *Conversas com Saramago* agrupam entrevistas publicadas em **dois** jornais/revistas diferentes.
- 1.2. Verdadeira.
- 1.3. Falsa. As diversas entrevistas centraram-se nos seus livros, em especial no que estava para sair na altura da realização da entrevista.
- 1.4. Falsa. As entrevistas centram-se não só na obra do escritor, mas também em aspetos da sua vida e da sua visão do mundo.
- 1.5. Verdadeira.
- 1.6. Falsa. O livro no qual o escritor está a trabalhar no momento é uma história ficcional sobre um escritor real.
- 1.7. Verdadeira.
- 1.8. Verdadeira.
- 2.
- 2.1. a)
- 2.2. b)
- 2.3. c)
3. «Esse canto estava partido há uma data de anos: estou a vê-lo, estou a ver o chão de barro, estou a ver o sítio onde a água empoçava, quando se regava no verão.»

Parte B

4. O narrador é alguém que recorda um momento da sua infância, neste caso quando começou a aprender a ler («Aprendi depressa a ler.»).
5. O narrador é a personagem principal da ação que narra na primeira pessoa.
O tempo e o espaço pertencem ao passado do narrador: «[...] durante anos, com absoluta regularidade sazonal, minha mãe ia levar os cobertores à casa de penhores [...]».
O narrador reflete no presente sobre o episódio relatado: «Para se ficar com uma ideia clara da situação, bastará dizer que durante anos...».
6. O episódio que desencadeou esta memória foi a forma como o narrador aprendeu a ler. Após ter começado a aprendizagem na escola, tentava ler o jornal que o pai trazia, mesmo não dominando a leitura.
7. Aqui o narrador brinca com o facto de ter passado a dominar a leitura («passei para a frequência dos estudos superiores») através da observação constante das páginas do jornal que o pai trazia.
8. A família do narrador tinha dificuldades económicas porque o pai não podia comprar o jornal e a mãe colocava os cobertores na casa de penhores durante o verão para conseguir algum dinheiro.
9. «mal sabendo ainda soletrar»; «de um fôlego, li em voz alta, sem titubear [...] umas quantas linhas seguidas».

10. Inicialmente, os adultos diziam piadas ao ver o narrador a olhar fixamente para o jornal. Quando o menino consegue ler várias linhas sem interrupções, os adultos ficam rendidos.

Parte C

11. Resposta pessoal.

GRUPO II

1. Complemento agente da passiva.
- 1.1. a) A mãe levava os cobertores à casa de penhores; b) O narrador leu o jornal sem titubear.
2. a) 1; b) 2; c) 1.
- 2.1. a) que – pronome relativo; b) que – conjunção subordinativa completiva.
3. a) O narrador aprendeu a ler depressa, mas não tinha livros em casa; b) O pai não comprava jornais, já que a família tinha problemas económicos; c) Quando o narrador leu de um fôlego várias linhas seguidas, os adultos ficaram surpreendidos.
4. a) A ida da mãe à casa de penhores levar os cobertores é anterior ao levantamento dos mesmos, que acontecia quando o frio apertava; b) A ida da mãe à casa de penhores e o fim do inverno são simultâneos; c) A recordação do episódio é posterior ao episódio da infância.

GRUPO III

Nota: Sugere-se a utilização dos critérios propostos para a correção da prova final de 3.º ciclo.

TESTE 5

GRUPO I

Parte A

- 1.1. c).
- 1.2. b).
- 1.3. a).
- 1.4. d).
- 1.5. b).
- 2.
- 2.1. Verdadeira.
- 2.2. Falsa. Os únicos detentores dos direitos de autor são os autores dos vídeos.
- 2.3. Verdadeira.
- 2.4. Verdadeira.
- 2.5. Falsa. As categorias 7 e 9 são dedicadas à poesia.

Parte B

3. As palavras têm o poder de despertar os sentidos, de despertar sensações e sentimentos.
- 3.1. Um dos recursos expressivos é a comparação, pois certas palavras têm o efeito de um beijo («como se tivessem boca»).

- 3.2.** As palavras são *amor* e *esperança*, caracterizadas pelos adjetivos *imenso* e *louca*, que acentuam a intensidade dos sentimentos.
- 4.** As palavras de amor e de esperança assumem maior importância nos momentos mais difíceis («quando a noite perde o rosto») e quando outras palavras não conseguem inverter a tristeza («Palavras que se recusam aos muros do teu desgosto»).
- 5.** As palavras ganham cor, entre palavras sem cor, simbolizando a esperança.
- 6.** Essa palavra é «poesia».
- 7.** Entre parênteses o sujeito poético refere que uma outra palavra que «também nos beija» é o nome de quem amamos escrito num papel ou numa parede. O sinal de pontuação transmite a ideia de segredo, como se esse nome fosse proibido.
- 8.** O sujeito poético é plural, por exemplo, em «Palavras que nos transportam...», porque se refere à importância das palavras para o Homem em geral e não só para uma pessoa.
- 9.** Na última estrofe, o sujeito reforça o que afirmou nos primeiros versos quando diz que as palavras que nos beijam nos mostram a força de sentimentos e valores como o amor e a esperança, que se opõem à morte.
- 10.** **a)** «Palavras nuas»; «palavras sem cor»; «O silêncio dos amantes / abraçados contra a morte.»; **b)** «Palavras que se recusam»; **c)** «Esperadas, inesperadas...».
- 11.** As estrofes são quadras.
- 12.** Verso solto ou branco nos versos 1 e 3; rima cruzada entre os versos 2 e 4.

Parte C

- 13.** Resposta pessoal.

GRUPO II

- 1.** De re/pen/te/co/lo/ri/da
En/tre/pa/la/vras/sem/cor
- 1.1.** Heptassílabos ou redondilha maior.
- 1.2.** O segundo verso tem o mesmo número de sílabas métricas e gramaticais porque a última palavra desse verso é aguda (cor), ou seja, no final da palavra não há um som vocálico átono.
- 2.** Palavras que se recusariam aos muros do teu desgosto.
- 3.** Eu recusasse / Tu recusasses/ Ele recusasse/ Nós recusássemos/ Vós recusásseis/ Eles recusassem.
- 4.** Por exemplo: **a)** Talvez eu recuse esquecer-me de ti; **b)** Talvez eu tenha amado alguém; **c)** Se tivesses revelado o segredo, todos ficariam felizes; **d)** Quando eu tiver terminado a leitura, podemos conversar.
- 5.** **a)** 2; **b)** 1; **c)** 4; **d)** 3.
- 6.** **a)** Entre por esta porta, por favor; **b)** Encontrei cem palavras perdidas.

GRUPO III

Nota: Sugere-se a utilização dos critérios propostos para a correção da prova final de 3.º ciclo.

TESTE 6

GRUPO I

Parte A

- 1.1.** Verdadeira.
- 1.2.** Falsa. Este espetáculo conta com a intervenção do público.
- 1.3.** Falsa. Os participantes tomam decisões sobre a ação.
- 1.4.** Verdadeira.
- 1.5.** Falsa. As decisões do público definem um desfecho para a história.
- 1.6.** Falsa. Refere-se a espetáculo com formato dinâmico.
- 2.**
- 2.1. d).**
- 2.2. c).**
- 2.3. b).**

Parte B

- 3.** As personagens presentes em cena pertencem ao grupo dos artesãos, na sua maioria; à exceção de Traquinas, o duende.
- 4.** As personagens do grupo dos artesãos estão a ensaiar uma peça de teatro e, por outro lado, são identificáveis os diversos papéis envolvidos: os atores, o encenador, o dramaturgo.
- 5.** O cenário será a relva, ou seja, o palco, e uma moita de espinhos servirá de camarim.
- 6.** O registo informal e popular das personagens («Ou vem alguém com umas silvas e uma lanterna e declara que “vem arrepresentar a *personage*” do luar...»); («Todazinha. E aqui está um lugar otimamente jeitoso para fazermos o nosso ensaio...»); Os trocadilhos de vocabulário («estas flores de odioso cheiro (...) oloroso, oloroso...»). O pretensiosismo de Canelas; o amadorismo dos atores («Tu, Marmelo, vais-me aí escrever umas palavras para dizeres antes de começarmos a representar. Vais-lhes explicar que as nossas espadas não são a sério e que Píramo não se mata realmente.»)
- 7.** O público não irá gostar:
– da morte de Píramo em público;
– da presença de um leão em cena.
A proposta de solução consiste na elaboração de dois prólogos que expliquem o porquê destes acontecimentos.
- 8.** Não. A personagem deveria utilizar «sucessivamente».
- 9.** Resposta pessoal.

Parte C

- 11.** Resposta pessoal.

CENÁRIOS DE RESPOSTA

GRUPO II

1. **a)** 2; **b)** 4; **c)** 1; **d)** 3.
2. Canelas afirmou que sabia resolver o assunto. Deu uma ordem a Marmelo de forma a que escrevesse umas palavras para dizer antes de começarem a representar. Acrescentou que ele devia explicar que as espadas não eram a sério e que Píramo não se matava realmente. Finalizou dizendo que deveria explicar que também ele, Píramo, não era Píramo, mas sim Canelas, o tecelão. Assim, eles já não teriam medo nenhum.
- 2.1. Afirmar e acrescentar.
- 2.2. Vocativo.
3. **a)** Gaitinhas ou representava Tisbe ou desempenhava o papel de Píramo; **b)** Embora os atores tivessem boas intenções, a representação foi uma grande confusão; **c)** Marmelo teve tanto medo da figura de Canelas, que desatou a fugir.

GRUPO III

Nota: Sugere-se a utilização dos critérios propostos para a correção da prova final de 3.º ciclo.

TESTES DE COMPREENSÃO ORAL

TESTE 1

- 1.1. d).
- 1.2. a).
- 1.3. b).
- 1.4. b).
- 2.1. No ano 2050.
- 2.2. Aumentar em 70% a produção de alimentos.
- 2.3. A produção de petróleo está em quebra.
- 2.4. Crescimento da população/ Necessidade de aumento da produção de alimentos; Começo do fim da época do petróleo/ Imperativo de contenção do aquecimento global.

TESTE 2

- 1.1. Verdadeira.
- 1.2. Falsa. Pensava-se que eram imutáveis.
- 1.3. Falsa. Foi um livro que inovou como poucos.
- 1.4. Verdadeira.
- 1.5. Falsa. Os indivíduos deixavam aos seus descendentes os caracteres biológicos que melhor lhes permitiriam adaptar-se ao seu meio ambiente.
- 1.6. Falsa. Não sobreviviam.
- 1.7. Verdadeira.
- 1.8. Verdadeira.
- 2.1. Um professor da Universidade de Aveiro.

TESTE 3

- 1.1. Seis mergulhadores vão descer a 13 metros de profundidade.
- 1.2. Em volta do Forte de S. Julião da Barra.
- 1.3. Arqueólogos.
- 1.4. Traçar o mapa com o rasto de pelo menos 50 navios naufragados.
- 1.5. Afundou-se no século XVII, quando voltava da Índia, carregada de pimenta.
- 1.6. Um coordenador da investigação: José Betencourt.
- 1.7. Há cinco séculos.
- 1.8. Vestígios dos navios e vestígios da carga das embarcações.
- 1.9. O início da expansão portuguesa.
- 1.10. Não, os mergulhadores estão interessados nos vestígios históricos.

TESTE 4

- 1.1. O tema são as consolas e os jogos virtuais que surgem diariamente no mercado.
- 1.2. A rapidez.
- 1.3. Jovens e adultos.
- 1.4. O lado impulsivo.
- 1.5. Crianças e jovens em processo de desenvolvimento.
- 1.6. As consequências a nível do processo cerebral.
2. Perder a capacidade de criar memórias a longo prazo.

TESTE 5

- 1.1. Falsa. O jornalista utiliza uma comparação.
- 1.2. Falsa. A notícia passou quase invisível aos meios de comunicação.
- 1.3. Verdadeira.
- 1.4. Falsa. Durante 4 horas.
- 1.5. Falsa. Já outro equatoriano tinha lido ao microfone da rádio durante 30 horas.
- 1.6. Falsa. O povo veio para a rua, perante a notícia.
- 1.7. Verdadeira.
- 1.8. Verdadeira.
- 1.9. Verdadeira.
- 1.10. Falsa. Ultrapassou o recorde mundial.

TESTE 6

- 1.1. a)
- 1.2. d)
- 1.3. c)
- 1.4. a)
- 2.2. Guimarães.
- 2.3. Uma maratona de exposições.
- 2.4. No armazém de uma antiga fábrica têxtil.
- 2.5. Coleções de coisas em forma de assim.

